



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**  
Ciências Sociais e Humanas

# **A influência da classificação da disciplina de Educação Física na média de curso do ensino secundário**

**Luís Miguel Matos dos Santos**

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

**Covilhã, junho de 2016**



# Agradecimentos

Qualquer caminhada se torna mais difícil quando feita de forma solitária. Como tal, não posso deixar de referir o papel preponderante de algumas pessoas na elaboração desta dissertação.

Ao Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins que, desde o primeiro momento, se disponibilizou e mostrou entusiasmado para orientar esta dissertação, pelos conselhos sempre pertinentes, pela flexibilidade nas decisões do melhor rumo a tomar, pela simplicidade e, acima de tudo, pela sua inextinguível disponibilidade e incentivo, deixo uma palavra de eterna gratidão.

À minha família, em especial, à minha companheira Ângela, aos meus pais e irmã, por terem sido os principais impulsionadores desta aventura e, simultaneamente, os mais sacrificados pelo tempo dedicado a este trabalho, pelo apoio incondicional, por toda a paciência, encorajamento, ajuda e pelo laço que nos une, o meu muito obrigado.

Aos colegas e amigos Carlos Bombas, Francisco Barros, Ana Ferreira, Teresa Lopes, Vera Bernardo e, em especial à Licínia Pais, por partilharem os seus conhecimentos e experiência, pelas sugestões que em muito engrandeceram este trabalho e, sobretudo, pela disponibilidade, companheirismo e amizade, um profundo e sentido obrigado.

Uma palavra de reconhecimento para com os diretores dos agrupamentos de escolas envolvidos, assim como aos funcionários dos serviços administrativos pela celeridade com que aceitaram colaborar neste estudo e pelo tempo disponibilizado aquando da recolha dos dados.

Por fim, um agradecimento a todos aqueles que, embora não tenham sido citados, contribuíram de alguma forma para a concretização desta etapa do meu percurso académico.

A todos, muito obrigado.



## Resumo

O presente estudo teve como objetivo geral verificar qual a influência da disciplina de Educação Física (EF) na média de curso do ensino secundário. Para tal, tendo como critério de seleção a contabilização ou não da classificação da disciplina de EF no apuramento da média final de curso, constituíram-se duas amostras, uma referente ao ano letivo 2013/2014 (n=825) e outra ao ano letivo 2014/2015 (n=812), num total de 1637 alunos, matriculados no 12º ano de escolaridade, em cursos científico-humanísticos, nos agrupamentos de escolas pertencentes ao distrito da Guarda. Recolheram-se as classificações internas finais (CIF) das diferentes disciplinas da matriz curricular, de forma a poder estabelecer comparações entre os dois anos letivos. Procurou-se, igualmente, perceber qual a influência da classificação da disciplina de EF na média de curso e identificar possíveis associações entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas. Na análise e tratamento de dados recorreu-se ao programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 22.0, nomeadamente aos testes não paramétricos *U de Mann-Whitney*, *Wilcoxon* e correlação de *Spearman*, com um nível de significância de 0,05.

Os resultados demonstraram que a classificação da disciplina de EF foi, para ambas as amostras, a mais elevada no conjunto das disciplinas da matriz curricular, sendo que no ano letivo 2013/2014 a mesma foi significativamente superior ao verificado no ano 2014/2015. Em ambos os anos letivos em estudo, a média de curso, quando calculada com a classificação de EF, foi significativamente superior à média de curso sem EF, exceto no caso dos sujeitos das amostras que apresentavam médias de curso mais elevadas. Foram ainda identificadas correlações significativas e positivas, apesar de fracas, entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular em ambas as amostras do estudo.

Com o presente estudo conclui-se que a classificação de EF tem, globalmente, uma influência positiva na média de curso. Verifica-se ainda que os alunos com classificações elevadas a EF tendem a apresentar, de igual forma, a média das restantes disciplinas da matriz curricular elevada.

## Palavras-chave

Educação Física; Ensino Secundário; Influência; Média de curso.



# Abstract

This study aimed at verifying the influence of Physical Education (PE) in the Secondary School final mark average. To this end, having as selection criteria the inclusion or not of the PE mark in the calculation of the final mark average, two samples were used, one related to the school year 2013/2014 (n=825) and another to the school year 2014/2015 (n=812), in a total of 1637 students enrolled in the 12<sup>th</sup> grade, in scientific and humanistic courses in School Groupings in the District of Guarda. The final internal marks (FIM) of the different subjects of the curriculum were collected in order to make a comparison between the two academic years. At the same time, we sought to verify the influence of the PE mark in the Secondary School final mark average and identify possible associations between the PE mark and the average of the other disciplines. In the analysis and data processing, the *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), version 22.0, was used and the nonparametric tests *Mann-Whitney U*, Wilcoxon and Spearman correlation were performed with a 0.05 significance level.

The results showed that the PE mark was, for both samples, the highest in all the subjects of the curriculum, and in the school year 2013/2014 it was significantly higher than in the school year 2014/2015. In both school years under study, the final mark average, when calculated with the inclusion of the PE mark was significantly higher than the average without the PE mark, except in the cases of the students that had higher final mark averages. Significant and positive correlations were also identified, although weak, between the PE mark and the average of the other subjects of the curriculum in both samples under study.

With this study, it was concluded that the PE mark has, overall, a positive influence on the final mark average. It was also verified that students with high PE marks tend to have, equally, a high final mark average in the other subjects of the curriculum.

## Keywords

Physical Education; Secondary School; Influence; Final mark average.



# Índice

Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	v
Abstract .....	vii
Lista de Figuras .....	xi
Lista de Tabelas.....	xiii
Lista de Acrónimos .....	xv
<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>2. Enquadramento teórico .....</b>	<b>5</b>
2.1. O ensino secundário no Sistema Educativo Português.....	5
2.2. A Educação Física no ensino secundário.....	7
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>19</b>
3.1. Objeto do estudo.....	19
3.2. Amostras do estudo.....	20
3.3. Opção metodológica.....	23
3.4. Descrição dos procedimentos .....	23
<b>4. Apresentação e discussão dos resultados.....</b>	<b>29</b>
4.1. Análise descritiva .....	29
4.2. Análise inferencial .....	34
4.3. Discussão dos resultados.....	39
<b>5. Conclusão .....</b>	<b>43</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>47</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>53</b>



# Lista de Figuras

<b>Figura 1:</b> Distribuição dos sujeitos pelas amostras.....	21
<b>Figura 2:</b> Distribuição dos sujeitos das amostras por género .....	22
<b>Figura 3:</b> Distribuição dos sujeitos das amostras por curso.....	22
<b>Figura 4:</b> Distribuição de frequências de acordo com as categorias da média de curso.....	31
<b>Figura 5:</b> Valores da média de CIF das disciplinas EF, Opção 1, Opção 2, para a média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015.....	35
<b>Figura 6:</b> Valores da média de CIF da disciplina EF, nas diferentes categorias da média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015.....	36
<b>Figura 7:</b> Valores da média de curso sem e com a disciplina EF nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015.....	36
<b>Figura 8:</b> Valores da média de curso sem e com a disciplina EF, para cada categoria da média de curso no ano letivo 2013/2014 .....	37
<b>Figura 9:</b> Valores da média de curso sem e com a disciplina EF, para cada categoria da média de curso no ano letivo 2014/2015 .....	38



# Lista de Tabelas

<b>Tabela 1:</b> Matriz dos cursos científico-humanísticos .....	6
<b>Tabela 2:</b> Classificação final das disciplinas.....	7
<b>Tabela 3:</b> Valores da média e desvio padrão da classificação das disciplinas da matriz curricular e média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 .....	29
<b>Tabela 4:</b> Valores da média e desvio padrão referentes à classificação da disciplina de EF, de acordo com as categorias da média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 .....	31
<b>Tabela 5:</b> Valores da média e desvio padrão da média de curso sem e com a disciplina de EF nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 .....	32
<b>Tabela 6:</b> Valores da média e desvio padrão da média de curso sem e com a disciplina de EF, de acordo com as categorias da média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 ....	32
<b>Tabela 7:</b> Distribuição das frequências absolutas e frequências relativas em percentagem, de acordo com o tipo de influência da classificação da disciplina de EF na média de curso, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 .....	33
<b>Tabela 8:</b> Distribuição das frequências absolutas e frequências relativas em percentagem, de acordo com o tipo de influência da classificação da disciplina de EF na média de curso, por categorias e nos letivos 2013/2014 e 2014/2015.....	34
<b>Tabela 9:</b> Valores da correlação de <i>Spearman</i> entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015.....	38



# Lista de Acrónimos

<b>CIF</b>	Classificação Interna Final
<b>CNAPEF</b>	Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física
<b>CNIPE</b>	Confederação Nacional Independente de Pais e Encarregados de Educação
<b>CONFAP</b>	Confederação Nacional das Associações de Pais
<b>EF</b>	Educação Física
<b>ENES</b>	Exames Nacionais do Ensino Secundário
<b>ME</b>	Ministério da Educação
<b>SPEF</b>	Sociedade Portuguesa de Educação Física
<b>SPSS</b>	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>



# 1. Introdução

A revisão da estrutura curricular ocorrida em 2012 (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto) e, mais concretamente, o facto da classificação de EF ter deixado de ser contabilizada no apuramento da média final de curso do ensino secundário (exceto para os alunos que quisessem prosseguir estudos nessa área) veio levantar algumas questões de extrema importância. Qual seria o impacto na motivação e empenho dos alunos? Que razões fundamentaram estas alterações? Passaria a estar em causa a equidade, valorização e o estatuto da EF perante as restantes disciplinas? Estaria em causa o carácter obrigatório da disciplina? Serviriam estas medidas como pretexto para, futuramente, reduzir a carga horária da disciplina? Até que ponto estas alterações eram benéficas para os alunos?

A Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF), o Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF), diversos grupos disciplinares de EF pertencentes a vários agrupamentos de escolas, entre outros pronunciaram-se acerca da alteração acima referida e as considerações foram unânimes, a saber: a não contabilização da classificação da disciplina para o cálculo da média final seria uma medida discriminatória no que diz respeito à valorização da mesma perante as outras, tendo, tal facto, repercussões diretas sobre a motivação e empenho dos alunos; a medida prejudicaria a grande maioria dos alunos; ausência de estudos feitos pelo Ministério da Educação (ME) que justificassem as medidas tomadas, mais especificamente que comprovassem que a classificação da disciplina condicionaria a média de acesso ao ensino superior dos alunos.

As alterações acima mencionadas, bem como todo um conjunto de preocupações que lhe estão subjacentes, serviram como motivação para realizar uma análise objetiva, baseada em valores mensuráveis (classificações dos alunos) que permitisse esclarecer se a inclusão da classificação da disciplina de EF para o cálculo da média de curso beneficiava os alunos ou, se por sua vez, fazia sentido a disciplina não ser contabilizada para a média final, indo assim ao encontro das alterações promovidas pelo ME. Assim, definiu-se como objetivo geral para o presente trabalho, verificar qual a influência da disciplina de EF na média de curso do ensino secundário.

Na impossibilidade de fazer um estudo de âmbito alargado, a população alvo incidu sobre os alunos matriculados no 12º ano de escolaridade, em cursos científico-humanísticos, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, pertencentes aos 15 agrupamentos de escolas do ensino público do distrito da Guarda.

Com o intuito de dar resposta ao objetivo geral do estudo, estabeleceram-se comparações entre os dois anos letivos em causa para perceber, numa primeira análise, a existência ou não

de alterações nas classificações obtidas à disciplina de EF e, numa segunda fase, qual a influência da contabilização/não contabilização da classificação da disciplina no cálculo da média de curso. Foram ainda estudadas as possíveis associações entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.

### **Pertinência do Estudo**

As alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e pela Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, em especial no que à disciplina de EF diz respeito, são relativamente recentes, já que até ao ano letivo 2013/2014 a classificação da disciplina ainda foi considerada no cálculo da média de curso (alunos que concluíram o ensino secundário no ano letivo 2013/2014 ou anteriores). Neste sentido, não é de todo estranho que os estudos científicos desenvolvidos nesta área sejam escassos. E, como tal, o presente estudo poderá dar um contributo positivo no sentido de melhor compreender o impacto que as alterações legais poderão ter tido no Sistema Educativo Português em geral e, mais concretamente, na disciplina de EF.

Dos poucos estudos realizados em Portugal sobre este tema, verifica-se que a maioria se debruçou sobre o impacto da não contabilização da disciplina de EF para efeitos do apuramento da média final de curso, na motivação de alunos e professores (com recurso à aplicação de questionários) tendo, em raras exceções, o desenho do estudo passado por uma comparação das médias finais de curso sem e com a classificação da disciplina de EF. Assim, este estudo poderá ser uma mais-valia, ao contribuir com análises concretas e baseadas nas classificações obtidas pelos alunos ao dar uma visão global da influência que a classificação da disciplina em causa teve sobre a média de curso do ensino secundário.

No que diz respeito às amostras do presente estudo, pese embora as mesmas representem uma percentagem muito diminuta do universo (o que não permitiu extrapolar os resultados), é de salientar que comparativamente aos restantes estudos existentes na literatura, as suas dimensões são consideravelmente superiores. Por fim, um outro aspeto em que este estudo se distancia dos já realizados sobre esta temática é o facto de se terem constituído duas amostras diferentes, uma referente ao ano letivo 2013/2014, último ano em que a classificação da disciplina de EF foi incluída no cálculo da média de curso do ensino secundário no caso de alunos matriculados no 12º ano de escolaridade e uma outra amostra respeitante ao ano letivo 2014/2015, ano em que a classificação de EF deixou de ser contabilizada.

## **Estrutura do Estudo**

A presente dissertação está dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo referente à introdução é apresentado o tema e objetivo geral do estudo, bem como a sua fundamentação, pertinência e estrutura. O segundo capítulo centra-se no enquadramento teórico, no qual é feita uma caracterização sucinta do Sistema de Ensino Português sobretudo em relação à organização curricular e apenas para o ensino secundário. De seguida, com foco na disciplina de EF, são feitas referências ao enquadramento legal e ao atual estado da arte no que diz respeito aos estudos sobre a influência da classificação da disciplina na média final de curso. Por fim, são apresentados alguns argumentos, baseadas na literatura, que atestam a importância da disciplina visada. O terceiro capítulo contempla a metodologia do estudo e, mais especificamente, a descrição detalhada do objeto de estudo (objetivo geral, hipóteses formuladas e variáveis), das amostras, da opção metodológica adotada e a descrição dos procedimentos para a recolha de dados e respetivo tratamento estatístico. No quarto capítulo, são apresentados os resultados obtidos através da análise descritiva, seguida da análise inferencial, assim como a discussão dos resultados. O capítulo cinco sumaria as principais conclusões do estudo, salientando ainda a verificação das hipóteses, bem como as limitações e sugestões que do mesmo resultaram e que podem orientar investigações futuras. O estudo é encerrado com a bibliografia, elaborada de acordo com a norma da *American Psychological Association* (APA, 6<sup>a</sup> edição) e com alguma documentação em anexo considerada pertinente.



## 2. Enquadramento teórico

### 2.1. O ensino secundário no Sistema Educativo Português

Tendo em conta que o presente estudo incidiu sobre o ensino secundário importa analisar globalmente este ciclo de estudos, mais concretamente os princípios orientadores estabelecidos nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, períodos a que se referem as amostras usadas.

No ano letivo de 2004/2005, entraram em vigor os novos planos curriculares no âmbito de uma reforma do ensino secundário que propunha adequar as formações de nível secundário às mudanças sociais e às necessidades de desenvolvimento do país. Essas alterações curriculares estão definidas no Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março<sup>1</sup> que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens do nível secundário de educação, aplicáveis aos diferentes percursos neste nível de ensino. O Decreto-Lei em causa procede à revisão curricular do ensino secundário, de acordo com princípios orientadores, de que se destacam: i) transversalidade da educação para a cidadania e da valorização da língua e da cultura portuguesas em todas as componentes curriculares; ii) favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos saberes, com o estabelecer de formas específicas de aprendizagem em contexto de trabalho; iii) integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento regulador do ensino e da aprendizagem; iv) flexibilidade na construção de percursos formativos e permeabilidade entre cursos.

São esses mesmos princípios que estiveram na origem de cursos orientados para uma formação e aprendizagens diversificadas, a saber:

- Cursos científico-humanísticos;
- Cursos com planos próprios;
- Cursos do ensino artístico especializado;
- Cursos profissionais;
- Ensino secundário na modalidade de ensino recorrente;
- Cursos de ensino vocacional.

### Oferta formativa e matrizes curriculares

Os cursos científico-humanísticos são vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, têm a duração de 3 anos (10º, 11º e 12º anos) e apresentam a seguinte oferta

---

<sup>1</sup> Alterado pelos Decreto-Lei n.º 24/2006, de 6 de fevereiro, Decreto-Lei n.º 272/2007, de 26 de julho, Decreto-Lei n.º 4/2008, de 7 de janeiro e Decreto-Lei n.º 50/2011, de 8 de abril.

formativa: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. A matriz curricular<sup>2</sup> é sintetizada na tabela que se segue (tabela 1) e as disciplinas de opção referentes à componente de formação específica apresentadas em anexo<sup>3</sup>.

Tabela 1: Matriz dos cursos científico-humanísticos

Componente de Formação	Disciplinas
<b>Geral</b> (Visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos)	Português (10º, 11º e 12º anos)
	Língua Estrangeira I, II ou III - Alemão, Espanhol, Francês ou Inglês (10º e 11º anos)
	Filosofia (10º e 11º anos)
	Educação Física (10º, 11º e 12º anos)
<b>Específica</b> (Visa proporcionar formação científica consistente no domínio do respetivo curso)	Uma disciplina trienal - frequência obrigatória (10º, 11º e 12º anos)
	Duas disciplinas bienais - frequência obrigatória (10º e 11º anos)
	Duas disciplinas anuais - frequência obrigatória (10º e 11º anos)
	Educação Moral e Religiosa - frequência facultativa

Fonte: Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

## Avaliação e Conclusão

Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos têm como base os programas das disciplinas e áreas curriculares disciplinares, assim como as metas curriculares a atingir por ano de escolaridade e ciclo de ensino.

No caso do ensino secundário, a avaliação<sup>4</sup> nos cursos científico-humanísticos pode ser sumativa interna ou sumativa externa.

A **avaliação sumativa interna** tem a função de determinar a progressão nas disciplinas ou transição de ano, bem como a aprovação em disciplinas terminais dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade e que não estejam sujeitas a exame final nacional.

A **avaliação sumativa externa**<sup>5</sup> tem como finalidade determinar o grau de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, através de instrumentos de avaliação definidos a nível nacional, isto é, os exames finais nacionais.

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro e Portaria n.º 243/2012 de 10 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação n.º 51/2012, de 21 de setembro.

<sup>3</sup> Anexo A.

<sup>4</sup> Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação n.º 51/2012, de 21 de setembro.

<sup>5</sup> Despacho n.º 8248/2013, de 25 de junho (no ano escolar 2013/2014) e Despacho n.º 8651/2014, de 3 de julho (no ano escolar 2014/2015).

A **classificação final** às disciplinas dos cursos científico-humanísticos está dependente da realização ou não de exame final nacional (tabela 2).

**Tabela 2:** Classificação final das disciplinas

<b>Disciplinas não sujeitas a exame final nacional</b>	<b>Disciplinas anuais</b> - classificação obtida na frequência;
	<b>Disciplinas plurianuais</b> - média aritmética simples das classificações obtidas na frequência dos anos em que foram ministradas, com arredondamento às unidades.
<b>Disciplinas sujeitas a exame final nacional</b>	Resultado da média ponderada, com arredondamento às unidades, da classificação obtida na avaliação interna final da disciplina (CIF) e da classificação obtida em exame final nacional (CE), de acordo com a seguinte fórmula: $CFD = (7 \text{ CIF} + 3 \text{ CE}) / 10$ em que: <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>CFD</b> = classificação final da disciplina;</li><li>• <b>CIF</b> = classificação interna final, obtida pela média aritmética simples, com arredondamento às unidades, das classificações obtidas na frequência dos anos em que a disciplina foi ministrada;</li><li>• <b>CE</b> = classificação em exame final.</li></ul>

Fonte: Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto

A **classificação final do curso** em qualquer modalidade científico-humanística é o resultado da média aritmética simples com arredondamento às unidades da classificação final obtida em todas as disciplinas do plano de estudos do respetivo curso.

Há algumas situações especiais a ter em conta:

- A disciplina de Educação Moral e Religiosa não é considerada para efeitos de apuramento da classificação final do curso.
- A classificação na disciplina de EF é considerada para efeitos de conclusão do nível secundário de educação, mas não entra no apuramento da média final, exceto quando o aluno pretenda prosseguir estudos nessa área.

A **aprovação** do aluno em cada disciplina depende da obtenção de uma classificação final igual ou superior a 10 valores, não podendo a classificação de frequência no ano terminal das disciplinas plurianuais ser inferior a 8 valores.

A **conclusão do nível secundário de educação** implica que os alunos obtenham aprovação em todas as disciplinas do plano de estudos do respetivo curso.

## 2.2. A Educação Física no ensino secundário

### Enquadramento legal

Atualmente há um conjunto de orientações ideo-normativas que apelam à prática desportiva, não só em contexto escolar, mas também extraescolar.

Assim sendo, abordam-se, de uma forma geral e apenas nos aspetos que interessam para o presente estudo, as mais recentes medidas legais implementadas em Portugal, nomeadamente através do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho<sup>6</sup> e da Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto<sup>7</sup>.

Em relação à avaliação da disciplina de EF, o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho<sup>8</sup> estipula no n.º 4, do artigo 28º que “a classificação na disciplina de Educação Física é considerada para efeitos de conclusão do nível secundário de educação, mas não entra no apuramento da média final”, exceto quando o aluno pretenda prosseguir estudos nessa área. A não contabilização da classificação obtida na disciplina de EF para apuramento da média final do ensino secundário teve uma aplicação progressiva, a saber: “a) No ano letivo de 2012/2013, apenas aos alunos matriculados no 10º ano de escolaridade; b) No ano letivo de 2013/2014, também aos alunos matriculados no 11º ano de escolaridade; c) No ano letivo de 2014/2015, a todos os alunos matriculados no ensino secundário” (n.º 2, do artigo 38º).

Já a Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto<sup>9</sup> possibilita às escolas, no âmbito da sua autonomia, organizar os tempos letivos da forma mais conveniente, desde que sejam respeitadas as cargas horárias semanais estipuladas que, no caso da disciplina de EF está fixado, como tempo mínimo semanal, 150 minutos para cada um dos anos do ensino secundário. Além do mais, realça o já estabelecido no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho relativamente à classificação da disciplina de EF ser considerada para efeitos de conclusão do nível secundário de educação, mas não entrar “no apuramento da média final, exceto quando o aluno pretenda prosseguir estudos nessa área” (n.º 2, do artigo 16º), deixando assim de estar nas mesmas condições das restantes disciplinas da Formação Geral do plano de estudos do respetivo curso. Se os alunos tiverem concluído o ensino secundário no ano letivo de 2013/2014, ou anteriormente, a classificação da disciplina de EF continua a ser contabilizada no cálculo da classificação final de curso do ensino secundário.

No seguimento das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e pela Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto foram emitidos vários pareceres por parte da SPEF e do CNAPEF, a par de outras entidades, cujas principais ilações são de seguida enunciadas.

---

<sup>6</sup> Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro.

<sup>7</sup> Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, alterada pela Declaração de Retificação n.º 51/2012, de 21 de setembro.

<sup>8</sup> Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro e Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação n.º 51/2012, de 21 de setembro.

<sup>9</sup> Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação n.º 51/2012, de 21 de Setembro.

Em 2012, SPEF e CNAPEF emitiram um Parecer<sup>10</sup> conjunto sobre a proposta de revisão da estrutura curricular apresentada pelo ME. Nesse documento, as duas entidades consideraram que, em relação à disciplina de EF e em termos de avaliação externa, devem ser reforçadas e/ou introduzidas as provas de aferição e/ou de apuramento de resultados em todos os ciclos de escolaridade de forma a monitorizar o desenvolvimento do currículo e das aprendizagens dos alunos, numa das áreas da formação que os acompanha do 1º ao 12º ano de escolaridade.

No que diz respeito à carga horária, lamentam que a proposta em questão não siga as recomendações da Organização Mundial de Saúde, do Parlamento Europeu, da *European Physical Education Association* e pareceres nacionais emitidos pelas associações dos profissionais de EF em relação à existência de, pelo menos, 3 sessões semanais de EF para todos os alunos em todos os ciclos de escolaridade, com garantias de tempo útil de aula, sobretudo nos 2º e 3º ciclos nas aulas de 45 minutos.

Quando à avaliação, SPEF e CNAPEF, destacam a importância da reorganização curricular do ensino básico e a reforma curricular do ensino secundário na valorização da disciplina de EF, colocando-a no mesmo patamar de qualquer outra disciplina do currículo nacional, sendo, como tal, primordial na formação do aluno, independentemente das escolhas aquando do prosseguimento de estudos. Porém, apesar deste carácter singular e insubstituível atribuído à disciplina, o Parecer refere haver opiniões contrárias a este reconhecimento, nomeadamente em relação ao acesso ao ensino superior. Reforça-se, contudo, que a falta de investimento académico de uma minoria ao longo da sua escolaridade na EF em detrimento de outras áreas pode ter levado a que, no final da sua escolaridade de nível secundário, os seus resultados nessa disciplina fiquem aquém dos obtidos noutras disciplinas baixando, como tal, a sua média. Todavia, tal situação poderá também ser atribuída à falta de investimento do aluno e da sua família nesta área disciplinar ao longo da escolaridade obrigatória e não à disciplina em si, pois não é algo exclusivo da mesma, já que há exemplos semelhantes em todas as restantes disciplinas que compõem o currículo do ensino secundário. Como tal, não é um argumento válido que coloque em causa o estatuto da EF e os seus resultados no currículo português.

As associações supracitadas afirmam ainda não ter conhecimento de qualquer estudo feito pelo ME, ou qualquer outra entidade, que possa determinar quantos são os alunos no país em que a classificação de EF baixa a sua média de acesso ao ensino superior e qual o seu nível de comparação nesta matéria com as demais disciplinas da Formação Geral. Reforçam ainda que a atribuição de um estatuto de exceção à EF em relação às restantes disciplinas pode dar origem a questões associadas à saúde e à educação dos alunos no âmbito das atividades físicas, prejudicar aqueles que investem nesta área disciplinar e obtêm classificações elevadas, promover atitudes de pouco investimento na mesma por parte dos alunos e

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://cnapef.files.wordpress.com/2012/02/parecer-cnapef-e-spef-sobre-revisao-estrutur-curricular.pdf>

fomentar a desigualdade das condições físicas e materiais dos diferentes estabelecimentos de ensino, comprometendo, assim, a educação dos alunos e o desenvolvimento da disciplina.

Nesse mesmo ano, a Confederação Nacional Independente de Pais e Encarregados de Educação (CNIPE) no Parecer<sup>11</sup> sobre a contabilização da classificação de EF na média do ensino secundário para efeitos de ingresso no ensino superior salientou que a disciplina de EF faz parte do currículo e dar ao aluno a opção sobre a sua inclusão na média, permitiria beneficiar uns em relação a outros, bem como, desvalorizar esta disciplina em detrimento das restantes. Realça ainda que a disciplina de EF é particularmente penalizada no atual contexto educativo demasiado teórico, por ser uma disciplina com forte assento nas competências técnico-práticas e pela falta de condições mínimas nas escolas. Além do mais, esta constitui a única forma para muitos jovens praticarem atividade física regular, necessária para o desenvolvimento saudável do seu corpo. Assim sendo, a CNIPE defende a obrigatoriedade da sua frequência e a sua nota ter o mesmo peso que as restantes disciplinas. Todavia, a sua avaliação pode ser feita com base nas competências demonstradas pelos alunos e não pela sua capacidade de execução dos conteúdos. Desta forma, privilegia-se uma atitude positiva para superar constrangimentos individuais, valorizando também o esforço empregue e motivando a adoção de estilos de vida saudáveis. No que respeita ao acesso ao ensino superior, a CNIPE defende que se forem consideradas as três melhores classificações das quatro disciplinas da Formação Geral e, desde que se considere sempre a(s) específica(s), se cria maior igualdade nas condições de acesso, com base na valorização das competências individuais.

Ainda em 2012, o CNAPEF, a SPEF e o conselho executivo da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP) emitiram um comunicado conjunto no qual reiteram a importância de todas as disciplinas e áreas curriculares do ensino secundário. Atribuem ainda e unicamente ao Governo a responsabilização da medida referente à não contabilização da nota de EF sem qualquer justificação científico-pedagógica que a sustentasse. A CONFAP rejeita também qualquer influência na decisão governamental sobre a não inclusão da avaliação de EF no acesso ao ensino superior. Contudo, em 2010, a CONFAP tinha proposto que a classificação de EF deixasse de ser considerada no apuramento da média final, alegando que “muitos dos alunos do ensino secundário não têm grande destreza física” e que “há bons alunos, de excelência até, os quais, apesar do seu empenho, não conseguem obter boas classificações a Educação Física, acabando tal facto por lhes descer a média geral de acesso ao ensino superior”<sup>12</sup>. É talvez no seguimento dessa proposta da CONFAP que em 2011, a Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário de então, Isabel Leite, numa entrevista

---

<sup>11</sup> Disponível em: [https://cnapef.files.wordpress.com/2012/06/pparecer-ed-fisica2012\\_cnipe.pdf](https://cnapef.files.wordpress.com/2012/06/pparecer-ed-fisica2012_cnipe.pdf)

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/educacao-fisica-nao-vai-contar-para-a-media-final-dosecundario-1550348>

dada ao Correio da Manhã<sup>13</sup> considerou que a medida precisava de ser reanalisada tendo em conta as escolhas dos alunos e se a mesma seria justa, correta ou se faria sentido para aqueles que quisessem prosseguir estudos em áreas como engenharia, medicina ou economia. Considerou ainda que apesar da importância da prática desportiva para todos aqueles que seguissem essa via e na criação de hábitos de vida saudáveis, dever-se-ia pensar qual o papel da disciplina de EF nas escolhas do percurso escolar futuras.

As breves referências feitas até este ponto à evolução das medidas legislativas e alguns pareceres relacionados com a disciplina de EF e, mais concretamente, no ensino secundário, tornam notório que, apesar da constante apologia à importância da prática desportiva e à atividade física, a publicação sumária e esporádica de normas nessa área, nomeadamente referentes ao contexto escolar, aponta para medidas que contradizem essa mesma ideia. Tal é o caso, apenas a título ilustrativo, da redução da carga horária e da não contabilização da classificação da disciplina de EF para efeitos do cálculo da média de acesso ao ensino superior (apesar de ser sempre considerada para efeitos de progressão, retenção e conclusão do ensino secundário).

### **Estudos sobre a influência da classificação da disciplina de Educação Física na média final de curso**

No âmbito da não contabilização da classificação de EF no cálculo da média final de curso do ensino secundário e dado ser uma questão muito específica do Sistema Educativo Português, não existem ainda estudos científicos publicados sobre o tema. Contudo, foram elaborados em Portugal alguns estudos, sobretudo direcionados para a problemática da motivação de alunos e professores, perante este novo estatuto/papel da disciplina. É de salientar que em nenhum desses estudos a dimensão da amostra permite extrapolar os resultados para o universo.

Num estudo realizado por Carvalho (2014) com o intuito de analisar a associação entre a perceção que os professores de EF têm acerca da motivação dos alunos e a sua qualidade de motivação para a lecionação e, concomitantemente, verificar se esta relação varia ou não mediante a nota contar ou não para a média final, inquiriram-se um total de 84 docentes de EF, dos quais 55 lecionavam a disciplina em turmas do 10º e 11º anos (a classificação de EF não contava para a média final), lecionando os restantes 25 turmas do 12º ano (a classificação de EF contava para a média final). O estudo revelou que os docentes que lecionavam turmas em que a nota de EF contava para a média final tiveram, por um lado, valores de motivação externa mais elevados e, por outro, valores de motivação intrínseca menores, comparativamente aos professores em que a média não contava. Nos professores das turmas em que a nota contava, verificou-se que a uma maior perceção da motivação intrínseca dos

---

<sup>13</sup>Disponível em: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/actualidade/exame-do-sexto-ano-vai-ter-um-peso-de-25-por-cento-com-video>

alunos, correspondeu uma maior motivação intrínseca por parte dos professores, verificando-se o oposto para os professores que lecionavam turmas em que a nota de EF não contava para a média final. A uma maior percepção da motivação extrínseca dos alunos, correspondeu uma maior motivação extrínseca por parte dos professores, quer os que lecionavam turmas em que a nota de EF contava, quer no caso dos que lecionavam turmas em que a nota não contava.

Estudos realizados na área da motivação dos alunos na disciplina de EF, em especial no domínio da satisfação das necessidades psicológicas básicas, revelaram globalmente que, quando a disciplina de EF era ponderada para o cálculo da média final de ensino secundário, os alunos pareciam revelar motivações mais autónomas e melhor satisfação das necessidades psicológicas básicas, verificando-se o contrário quando a disciplina deixou de ser considerada para este cálculo, passando os alunos a apresentar maiores níveis de amotivação para as aulas de EF (Ferro, 2014; Pereira, 2013; Santos, 2014).

Um estudo elaborado por Afonso (2014) teve como objetivo analisar se a não inclusão da nota de EF para a média final do ensino secundário se traduziu numa desvalorização da disciplina por parte dos alunos. Para tal, foram inquiridos 40 alunos do 9º ano, 40 alunos do 10º ou 11º ano (média de EF não contabilizada para média final), 40 alunos do 12º ano (média de EF contabilizada para média final), 11 docentes de EF, 30 docentes de outras disciplinas e 40 Encarregados de Educação, no ano letivo 2013/2014. O estudo em questão revelou alguns dados interessantes no que diz respeito à participação/empenho de alunos, à importância da disciplina, à possível desvalorização da disciplina e à não contabilização da nota da disciplina para a média final. Assim e, no que diz respeito à não contabilização da nota de EF para o cálculo da média final, apenas a subamostra dos Encarregados de Educação não discordou da medida. Quanto à participação e empenho nas aulas da disciplina, a maioria dos alunos do 9º ano revelou que manteria a sua participação e empenho apesar de a nota não contar para a média, pese embora 20% dos alunos tenha manifestado intenção de participar e se empenhar menos no ensino secundário. Os alunos do 10º/11º ano consideraram, globalmente, que a sua participação e empenho se mantinha apesar de a nota não ser contabilizada. Contudo, 22,5% dos alunos referiram ter diminuído a sua participação e 17,5%, o empenho. Em relação aos alunos do 12º ano, foi referido que a sua participação e empenho diminuiria (30% e 27,5% dos alunos, respetivamente) caso a nota de EF não contasse para a média. Já na visão dos docentes de EF, a participação e empenho dos alunos diminuíram (72,8% e 81,8%, respetivamente), como consequência da não contabilização da nota de EF para a média final. A maioria destes docentes (81,8%) considerou ainda que a remoção da nota de EF do cálculo da média final contribuiu para a desvalorização da disciplina, sendo esta opinião partilhada também por 80% dos docentes de outras disciplinas. Em todas as subamostras foi atribuída importância à disciplina de EF, apesar de uma parte significativa dos alunos do 12º ano (45%) não lhe ter dado a mesma relevância quando comparada com as restantes. Apenas 23,4% dos docentes de outras disciplinas consideraram que a EF tem igual importância face às restantes.

Este estudo revelou ainda que a média de EF, no 12º ano, foi a mais elevada, comparativamente às restantes disciplinas.

Parte de um outro estudo realizado na Escola Secundária Pedro Nunes, cujos dados foram recolhidos no ano letivo 2007/2008 e através do qual se procurou analisar a influência da classificação atribuída na disciplina de EF na média final do ensino secundário para acesso ao ensino superior, revelou que quando foram efetuados os cálculos da média final de ensino secundário sem incluir a classificação da disciplina de EF, 14 (70%) dos 20 alunos do 12º ano constituintes da amostra, baixaram as suas médias, enquanto em apenas 5 alunos (25%) a média final sem a classificação de EF foi superior à média obtida quando no cálculo se incluiu a classificação de EF, sendo que as diferenças verificadas entre a média sem e a média com a disciplina de EF foram estatisticamente significativas (Gomes, 2014).

Com o intuito de estudar as alterações no empenho e na motivação dos alunos do ensino secundário relativamente à disciplina de EF, sabendo-se que a mesma não contribui para as respetivas médias finais, Maia (2014) realizou um estudo com uma amostra de 45 alunos do 10º ano de escolaridade da Escola Secundária Homem Cristo. Foi aplicado um questionário para verificar se a disciplina de EF era considerada uma disciplina de preferência para os alunos, apurar a assiduidade e pontualidade dos alunos, a participação nas aulas de EF e ainda verificar se os alunos teriam outra postura se a nota desta disciplina contasse para a média final de ano. Os resultados revelaram que os alunos continuavam a demonstrar interesse pela disciplina, pese embora o seu empenho fosse mais reduzido (analisado por intermédio da assiduidade, pontualidade e participação), tendo a maioria dos alunos (86,7%) reconhecido que a sua atitude nas aulas da disciplina seria diferente caso a nota contasse para a média final. Relativamente à opinião dos alunos sobre o facto da classificação da disciplina não contar para a média final, 64,4% dos alunos consideraram que esta situação lhes era prejudicial. Já no que diz respeito à motivação para a prática desportiva, nomeadamente ao gosto pela disciplina de EF e motivos que estavam na sua origem, 84,4% dos alunos revelaram gostar da disciplina e apontaram como principais motivações “fazer exercício”, “prevenir problemas de saúde”, “descarregar energias” e “sair da rotina da sala de aula”.

Tendo por objetivo identificar as representações, as práticas e as aspirações de alunos de excelência relativamente à disciplina de EF, um estudo realizado por Ribeiro (2012) com 9 jovens da cidade de Viseu que terminaram o ensino secundário com médias situadas entre 18 e 19,3 valores revelou que na perspetiva dos alunos: a EF é uma disciplina que lhes proporciona prazer e divertimento enquanto praticam exercício físico; devido à sua especificidade, as aulas são um momento ideal para o fortalecimento de amizades e de companheirismo; a disciplina deve fazer parte integrante do Currículo Escolar, permitindo o

desenvolvimento físico, mental e social, devendo ainda ser uma disciplina de caráter obrigatório e contabilizada para a média final do 12º ano.

Destacam-se ainda dois estudos efetuados em escolas com ensino secundário, as quais foram feitas recorrendo apenas à análise descritiva, mas cujos resultados alertaram para a necessidade de se estudar a influência da classificação da disciplina de EF em contextos mais alargados e com análises mais rigorosas.

O primeiro desses estudos foi efetuado no ano letivo 2007/2008 no atual Agrupamento de Escolas Doutor Jorge Augusto Correia - Tavira<sup>14</sup>, com uma amostra de 102 alunos do 12º ano de escolaridade, pertencentes aos cursos científico-humanísticos e em condições de ingressar no ensino superior, procurou comparar a média de curso do ensino secundário com a disciplina de EF e a média de curso do ensino secundário sem a disciplina de EF. Em relação à média final de curso evidenciada pelos alunos, verificou-se que 42,2% dos alunos apresentavam uma média entre 10 a 13,4 valores, 55,8% dos alunos apresentavam média de curso entre os 13,5 e os 16,5 valores, e 2% dos alunos entre os 17 e os 20 valores. A análise das médias de curso sem e com a disciplina de EF revelou que a classificação da mesma influenciou positivamente a média de curso de 52% dos alunos (em 26% dos alunos não houve interferência e em 22% dos alunos a influência foi negativa). No que diz respeito à categorização dos alunos em função da média de curso, a influência da disciplina de EF foi positiva quer na categoria de 10 a 13,4 valores, quer na categoria de 13,5 a 16,5 valores, verificando-se na categoria de 17 a 20 valores influência negativa.

O segundo desses estudos foi efetuado na Escola Secundária de Alcochete<sup>15</sup> no ano letivo 2011/2012 e incidiu sobre uma amostra de 70 alunos, dos quais 11% apresentavam uma média entre 10 a 13,4 valores, 79% dos alunos apresentavam média de curso entre os 13,5 e os 16,5 valores e 10% dos alunos entre os 17 e os 20 valores. Verificou-se uma influência positiva da classificação de EF na média de curso para 47% dos alunos, uma influência negativa para 30% dos alunos e nos restantes 23%, a classificação de EF não teve influência na média de curso. Quanto às categorias da média de curso, tanto na categoria de 10 a 13,4 valores, como na de 13,5 a 16,5 valores, na maioria dos alunos verificou-se uma influência positiva da classificação de EF sobre a média de curso, e o oposto para a categoria de 17 a 20 valores.

## **A importância da Educação Física**

A área curricular de EF desempenha um papel importante no campo da promoção da atividade física já que, pela sua integração no currículo do ensino obrigatório português, se assume como um veículo privilegiado da prática de atividade física para todas as crianças e jovens, independentemente do seu estatuto socioeconómico (Arday et al., 2014; Marques,

---

<sup>14</sup> Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/influencia-da-classificacao-de-edf-na-media-de-acesso-ao-ensino-superior.html>

<sup>15</sup> Disponível em: <https://educar.files.wordpress.com/2012/06/influencia-da-nota-de-ef-na-media.pptx>

Martins, Santos, Sarmiento, & Carreiro da Costa, 2014; Mota et al., 2015). Apresentando-se como uma disciplina singular, sendo a única capaz de promover diretamente a saúde através do ensino dos estilos de vida ativos e saudáveis pode ainda contribuir para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo, com implicações diretas no rendimento académico dos alunos (Marques & Catunda, 2015).

### **Relação entre Atividade Física, Educação Física e saúde**

Atualmente, as recomendações para atividade física com vista à promoção da saúde referem a necessidade de crianças e jovens terem uma prática diária igual ou superior a 60 minutos de atividade física moderada a vigorosa (IOM, 2013; WHO, 2010). Porém, em Portugal, apenas 36% das crianças e jovens com 10-11 anos cumpre as recomendações, sendo que essa percentagem decresce progressivamente até aos 4% para as idades de 16-17 anos (Baptista et al., 2012). Mais gravoso ainda é o facto de a maioria dos jovens, à saída do ensino obrigatório, desconhecerem as recomendações para a prática de atividade física com vista à promoção da saúde (Marques, Martins, Sarmiento, Rocha, & Carreiro da Costa, 2015).

A relação entre a atividade física e saúde é um tema bem documentado na literatura (Bailey, 2006; Mota et al., 2015), reconhecendo-se que crianças e jovens fisicamente ativos apresentam maiores níveis de aptidão cardiorrespiratória e força muscular, maior densidade mineral óssea, bem como um menor risco de desenvolverem doenças crónicas como obesidade, hipertensão, diabetes, a par de benefícios na saúde mental (Janssen & Leblanc, 2010; Physical Activity Guidelines Advisory Committee, 2008). Mais importante ainda é o facto de o sedentarismo e atividade física insuficiente estarem diretamente relacionados com doenças crónicas como são exemplos as doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes tipo II, hipertensão, cancro do cólon e da mama, depressão e dores de costas (Demetriou, Sudeck, Thiel, & Höner, 2015). Um dado preocupante, no que diz respeito ao excesso de peso e obesidade da população portuguesa, foi revelado por um estudo de Sardinha et al. (2011), com 22048 adolescentes (10-18 anos) no qual se verificou que 25% dos sujeitos da amostra apresentavam um peso acima do normal ou eram obesos.

Em relação ao papel da EF na promoção da saúde, de acordo com Pate, O'Neill, & McIver (2011), a literatura é limitada, denotando-se sobretudo uma carência na clarificação dos efeitos concretos a curto e longo prazo, bem como das características, contextos e tipos de intervenção subjacentes aos diferentes estudos efetuados. Contudo, na literatura encontram-se relatos de efeitos positivos, que derivam direta ou indiretamente da EF, em diferentes aspetos relacionados com a saúde.

Marques & Carreiro da Costa (2013) defendem que através da atividade física promovida nas aulas de EF, os níveis de aptidão física podem ser melhorados havendo um efeito na saúde a curto prazo.

Também Kahan & McKenzie (2015) apontam as aulas de EF como uma mais-valia no combate ao excesso de peso e obesidade em crianças e jovens, devido ao dispêndio energético associado às atividades realizadas, isto caso se cumpram as recomendações em termos de duração, intensidade e frequência (60 minutos diários de atividade física moderada a vigorosa).

Fazendo referência a um estudo que analisou o efeito do incremento das horas da disciplina de EF na promoção da saúde, verificou-se que um aumento de 3 para 5 aulas semanais de 45 minutos teve efeitos positivos na composição corporal (redução da adiposidade), aptidão aeróbia e na prevenção de doenças cardiovasculares de crianças com 6 e 11 anos (Kriemler et al., 2010).

Um outro estudo realizado na Dinamarca, com o objetivo de avaliar o efeito de um aumento da carga horária da disciplina de EF no peso e composição corporal de crianças entre os 8 e 13 anos de idade, revelou que um mínimo de 4,5 horas semanais de EF (3 ou mais vezes por semana e um mínimo de 60 minutos por aula) constitui um estímulo efetivo na prevenção e diminuição da obesidade em crianças do 1º ciclo, comparativamente à carga letiva habitual de 2 aulas semanais com uma duração total de 1,5 horas (Klakk, Chinapaw, Heidemann, Andersen, & Wedderkopp, 2013).

Dada a importância que a frequência de aulas de EF pode ter na promoção da saúde são cada vez mais unânimes as recomendações alusivas à necessidade de incremento do tempo de atividade física dos jovens, existindo uma recomendação da HEPA<sup>16</sup> (*Health Enhancing Physical Activity*), junto da Comissão Europeia, para aumentar a carga horária da disciplina de EF para cinco vezes por semana, com a duração mínima de 60 minutos diários.

### **Relação entre Atividade Física, Educação Física e sucesso académico**

A literatura sugere, numa análise a grosso modo, a existência de uma associação positiva entre a prática de atividade física - bem como EF - e o rendimento académico (Mota et al., 2015; Peralta et al., 2014; Rasberry et al., 2011).

De acordo com Peralta et al. (2014), nos estudos realizados sobre o tema, existem vários fatores referentes às aulas de EF que podem influenciar o rendimento académico dos alunos, tais como a especialização do professor, intensidade, duração e frequência.

Relativamente à especialização do professor, um estudo de Telford et al. (2012) concluiu que professores especialistas em EF promovem melhores desempenhos académicos do que os

---

<sup>16</sup> Disponível em:  
<http://ec.europa.eu/transparency/regexpert/index.cfm?do=groupDetail.groupDetailDoc&id=19860&no=1>

menos especializados, pelo facto de os primeiros estimularem mais a concentração e reflexão sobre as atividades práticas.

A literatura sugere também que a prática de atividade física de intensidade moderada a vigorosa (Arday et al., 2014; Norris, Shelton, Dunsmuir, Duke-Williams, & Stamatakis, 2015; Vanhelst et al., 2015) e vigorosa (Coe, Pivarnik, Womack, Reeves, & Malina, 2006; Donnelly & Lambourne, 2011) está associada a melhorias nas classificações escolares, sendo essa associação mais evidente no género feminino (Carlson et al., 2008; Kwak et al., 2009). É ainda sugerido que alunos com pior aptidão física tendem a obter um menor rendimento académico (Cumillaf et al., 2015) e que alunos fisicamente mais ativos tendem a obter melhores classificações escolares (Booth et al., 2013).

Em relação à duração da atividade física (Stylianou et al., 2016) e das aulas de EF (Carlson et al., 2008; Telford et al., 2012) volumes mais elevados do tempo de prática/aula contribuem para um melhor desempenho académico.

O aumento da frequência das aulas de EF e em concreto a implementação de pelo menos 3 aulas semanais tende a ser um fator benéfico para os resultados académicos dos alunos (Carlson et al., 2008; Esteban-Cornejo, Tejero-Gonzalez, Sallis, & Veiga, 2014; Kim & So, 2012), daí a importância de se aumentar a carga horária da disciplina de EF e/ou dos programas de promoção da atividade física (Hollis et al., 2016). Por sua vez, existem fortes indícios para a ausência de efeitos negativos do aumento da atividade física/carga horária de EF sobre os resultados académicos das restantes disciplinas (Ahmed et al., 2007; Carlson et al., 2008; Coe et al., 2006; Stylianou et al., 2016; Trudeau & Shephard, 2008). Concomitantemente, retirar tempo à disciplina de EF, muitas vezes como consequência da implementação de políticas educativas orientadas para obtenção de melhores resultados, materializadas através do aumento da carga horária de disciplinas como a Matemática, Línguas e Ciências, pode não ser eficaz para melhorar o rendimento académico (Mota et al., 2015; Peralta et al., 2014) para além de poder ser prejudicial em questões relacionadas com a saúde (Sallis et al., 2012; Trudeau & Shephard, 2008).

No que concerne a investigações na população Portuguesa, Martins, Marques, Diniz, & Carreiro da Costa (2010), num estudo com uma amostra de 753 alunos do 2º ciclo do ensino básico, verificou-se que o grupo de alunos com classificação “Bom” ou “Muito Bom” a Matemática apresentava igualmente, uma percentagem significativa de alunos com “Bom” ou “Muito Bom” a EF, comprovando-se a existência de uma relação positiva entre as duas disciplinas.

De igual forma, Martins, Marques, Sarmiento, & Carreiro da Costa (2011), num estudo realizado com uma amostra de 245 rapazes e 386 raparigas a frequentar o 12º ano de escolaridade, tendo por objetivo analisar a relação entre atividade física e desempenho

académico (baseado nas classificações finais obtidas no 11º ano às disciplinas de Matemática, Português e EF), identificaram correlações positivas significativas, embora fracas entre as classificações obtidas às disciplinas EF e Matemática e entre Português e EF.

Já Sardinha, Marques, Martins, Palmeira, & Minderico (2014), num estudo com 1531 alunos do 7º ano, constataram que os alunos com aptidão cardiorrespiratória saudável e normoponderais, tendem a obter melhores resultados escolares, sobretudo às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa e, no global, um maior somatório das classificações das disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Inglês.

Também no estudo de Bastos, Reis, Aranha, & Garrido (2015), realizado com 490 alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, se verificou existir uma correlação positiva e significativa entre as disciplinas de EF e Português e entre as disciplinas de EF e Matemática, referindo-se ainda que os alunos com sobrepeso e que apresentavam níveis inferiores de prática de atividade física tendiam a ter rendimentos escolares inferiores, comparativamente a alunos com peso normal ou magros.

## 3. Metodologia

### 3.1. Objeto do estudo

Como já foi salientado na introdução, o ponto de partida para a seleção do tema do presente estudo incidiu nas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e pela Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto. No caso específico da EF, tais alterações levaram a que a disciplina fosse retirada do cálculo da média final de curso do ensino secundário (exceto nos casos de alunos que pretendam prosseguir estudos nessa área), tendo tal medida sido implementada de forma gradual entre os anos letivos 2012/2013 (apenas para alunos a iniciarem o ensino secundário - 10º ano) e 2014/2015 (para todos os alunos matriculados no ensino secundário).

Não sabendo até que ponto as alterações acima descritas foram ou não benéficas para os alunos, analisaram-se as classificações obtidas por estes no 12º ano de escolaridade (cursos científico-humanísticos) e nos anos letivos 2013/2014 (a classificação de EF foi incluída no cálculo da média final de curso do ensino secundário) e 2014/2015 (o cálculo da média final de curso do ensino secundário não incluiu a classificação de EF). Com este intuito, estabeleceram-se comparações entre os dois anos letivos para tentar perceber qual a influência da contabilização/não contabilização da classificação da disciplina de EF no cálculo da média de curso e procurar possíveis associações entre essa mesma classificação e a média das restantes disciplinas da matriz curricular dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.

#### Objetivo geral

Tendo em conta a pertinência, as motivações que estiveram na base da escolha do tema em estudo e a revisão de literatura efetuada, definiu-se o seguinte objetivo geral:

- Verificar qual a influência da disciplina de EF na média de curso do ensino secundário.

#### Hipóteses

Com o intuito de dar resposta ao objetivo geral definido elaboraram-se as seguintes hipóteses de investigação:

**Hipótese 1:** Existem diferenças significativas entre as classificações da disciplina de EF obtidas no ano letivo 2013/2014, comparativamente ao ano letivo 2014/2015.

**Hipótese 2:** A classificação final da disciplina de EF influencia a média de curso do ensino secundário.

**Hipótese 3:** Existe uma associação positiva entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular.

## Variáveis

### Variável independente:

- Ano letivo (2013/2014 e 2014/2015).

### Variáveis dependentes:

- CIF da disciplina de Português;
- CIF da disciplina de Língua Estrangeira<sup>17</sup>;
- CIF da disciplina de Filosofia;
- CIF da disciplina de EF;
- CIF da disciplina Específica<sup>18</sup>;
- CIF da disciplina de Opção 1<sup>19</sup>;
- CIF da disciplina de Opção 2<sup>20</sup>;
- CIF da disciplina de Opção 3<sup>21</sup>;
- CIF da disciplina de Opção 4<sup>22</sup>;
- Média de curso<sup>23</sup>;
- Média de curso sem a classificação da disciplina de EF<sup>24</sup>;
- Média de curso com a classificação da disciplina de EF<sup>25</sup>.

## 3.2. Amostras do estudo

A população alvo deste estudo foi constituída pelos 1723 alunos matriculados no 12º ano de escolaridade, em cursos científico-humanísticos, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, dos 15 agrupamentos de escolas do ensino público pertencentes ao distrito da Guarda.

---

<sup>17</sup> Disciplina bienal obrigatória (Alemão, Espanhol, Francês ou Inglês) (10º e 11º Anos).

<sup>18</sup> Disciplina trienal obrigatória (Matemática A - curso de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas; História A - curso de Línguas e Humanidades; Desenho A - curso de Artes Visuais).

<sup>19</sup> Disciplina bienal de opção (10º e 11º Anos).

<sup>20</sup> Disciplina bienal de opção (10º e 11º Anos).

<sup>21</sup> Disciplina anual de opção (12º Ano).

<sup>22</sup> Disciplina anual de opção (12º Ano).

<sup>23</sup> Média aritmética das CIF das disciplinas da matriz curricular; a CIF da disciplina de EF apenas foi incluída no cálculo da média de curso no ano letivo 2013/2014, de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e a Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto.

<sup>24</sup> Média aritmética das CIF de todas as disciplinas da matriz curricular, com exceção da disciplina de EF.

<sup>25</sup> Média aritmética das CIF de todas as disciplinas da matriz curricular.

Relativamente ao processo de seleção das amostras, foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística de conveniência, já que os sujeitos foram selecionados com base nos objetivos do estudo e em critérios considerados relevantes (Marôco, 2011). Os critérios de inclusão e exclusão para constituição das amostras foram os seguintes:

**a) Critérios de inclusão:**

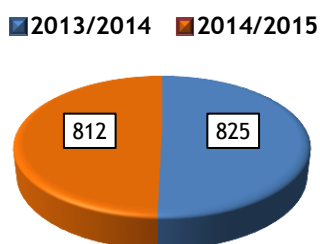
- alunos a frequentar o 12º ano de escolaridade nos anos letivos 2013/2014 ou em 2014/2015 e;
- matriculados em cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais).

**b) Critérios de exclusão:**

- alunos sem CIF às disciplinas constantes da matriz curricular, em qualquer um dos anos do ensino secundário (10º, 11º, 12º).

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados da população 1637 sujeitos, o que correspondeu a uma taxa de 95%, com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, os quais foram distribuídos por duas amostras tendo, para tal, sido usado como critério o “ano letivo” em que frequentaram o 12º ano de escolaridade. Esta divisão justifica-se pelo facto de em 2013/2014 a classificação da disciplina de EF ter sido usada para o cálculo da média de curso do ensino secundário, o que já não se verificou no ano letivo 2014/2015 (alteração introduzida pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e pela Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto). Assim, foi constituída uma amostra referente ao ano letivo 2013/2014 (n=825) e outra respeitante ao ano letivo 2014/2015 (n=812).

### Distribuição dos sujeitos pelas amostras



**Figura 1:** Distribuição dos sujeitos pelas amostras

Pela leitura do gráfico representado na figura 1, constata-se que a amostra referente ao ano letivo 2013/2014 foi constituída por 825 sujeitos, representando 50,4% da totalidade dos sujeitos do estudo. Já a amostra do ano letivo 2014/2015 foi constituída por 812 sujeitos (49,6%).

### Caracterização das amostras por Género

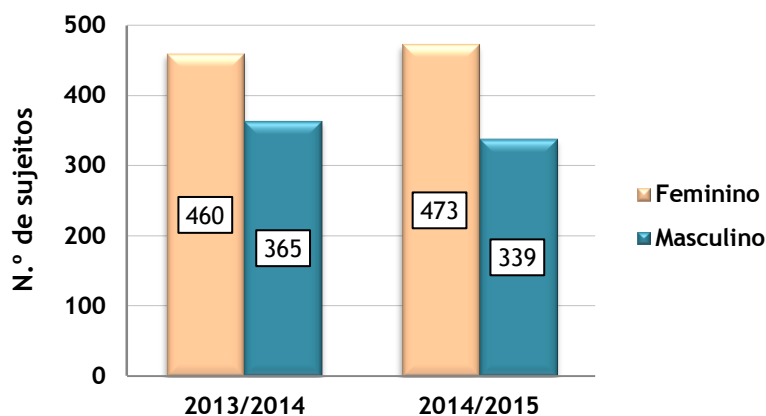


Figura 2: Distribuição dos sujeitos das amostras por género

Quanto ao género, no ano letivo 2013/2014, 460 sujeitos (56%) da amostra pertenciam ao género feminino e 365 sujeitos (44%) ao género masculino. No que diz respeito à amostra do ano letivo 2014/2015, 473 sujeitos (58%) pertenciam ao género feminino, enquanto os restantes 339 (42%) pertenciam ao género masculino.

### Caracterização das amostras por Curso

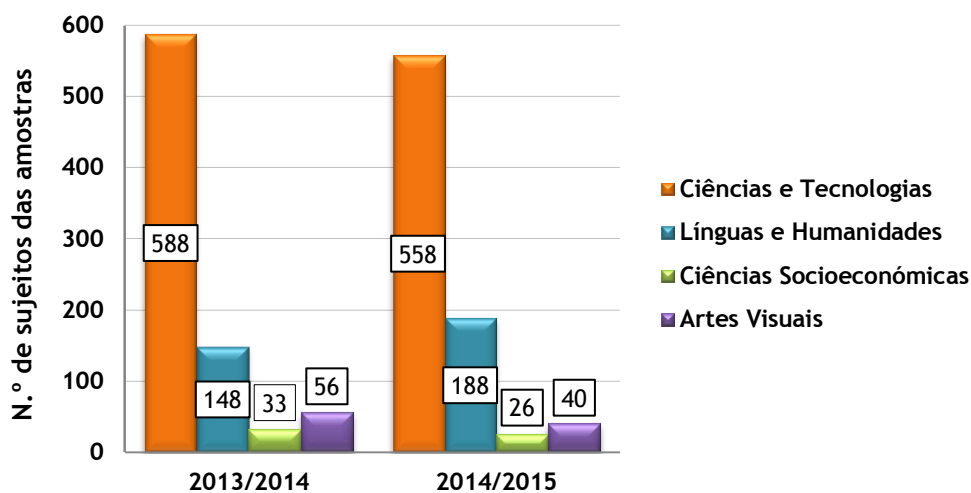


Figura 3: Distribuição dos sujeitos das amostras por curso

Em relação ao curso frequentado, verifica-se que no ano letivo 2013/2014, da oferta educativa disponível para os cursos científico-humanísticos, 588 sujeitos (71%) pertenciam ao curso de Ciências e Tecnologias, 148 (18%) ao curso de Línguas e Humanidades, 33 (4%) ao curso de Ciências Socioeconómicas e 56 (7%) ao curso de Artes Visuais. Relativamente ao ano 2014/2015, 558 sujeitos (69%) pertenciam ao curso de Ciências e Tecnologias, 188 (23%) ao curso de Línguas e Humanidades, 26 (3%) ao curso de Ciências Socioeconómicas e 40 (5%) ao curso de Artes Visuais.

### 3.3. Opção metodológica

De acordo com Carmo & Ferreira (2008), o presente estudo pode ser classificado em termos de método como quantitativo, uma vez que se procurou estabelecer relações entre variáveis, bem como fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico dos dados recolhidos. Além do mais, a opção da investigação quantitativa em detrimento da qualitativa justifica-se pelo conteúdo da investigação pois, partindo do objetivo de estudo, procurou-se seguir um processo sequencial através de uma série de etapas (Freixo, 2009) que culminaram na aceitação/rejeição das hipóteses formuladas.

Quanto ao tipo de investigação, segundo Carmo & Ferreira (2008), trata-se de um estudo descritivo transversal e correlacional. Realça-se ainda que os estudos correlacionais implicam “a existência de uma correlação entre duas variáveis que não podem ser analisadas experimentalmente” (Freixo, 2009, p. 115) tal como acontece no presente estudo.

### 3.4. Descrição dos procedimentos

#### Recolha de dados

No que concerne à recolha dos dados do estudo foi, numa primeira fase, enviado para as direções dos 15 agrupamentos de escolas do ensino público do distrito da Guarda, um requerimento<sup>26</sup> no qual se explicava o objetivo do estudo, se solicitava a consulta das CIF dos alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 e se garantia a confidencialidade dos dados recolhidos.

Após autorização por parte dos diretores dos agrupamentos de escolas acima mencionados, procedeu-se ao levantamento das CIF, sempre na presença de um elemento dos serviços administrativos ou da própria direção do agrupamento, por forma a garantir que era respeitada a confidencialidade dos dados recolhidos. A recolha dos dados decorreu entre 6 de novembro de 2015 e 6 de janeiro de 2016.

O acesso aos dados foi feito de duas formas distintas, tendo em conta os programas de gestão escolar em uso nos agrupamentos de escolas e também as próprias restrições de acesso impostas pelas direções dos mesmos. Na maioria dos agrupamentos de escolas, os dados foram disponibilizados através da consulta do Histórico de Classificações do programa de gestão de alunos J.P.M & Abreu, Lda<sup>27</sup> enquanto nos restantes agrupamentos de escolas foi autorizada a consulta das CIF através do programa ENES<sup>28</sup>. Nos casos em que os dados foram

---

<sup>26</sup> Anexo B.

<sup>27</sup> Software para gestão e administração escolar.

<sup>28</sup> Programa disponibilizado pelo Ministério da Educação no âmbito dos Exames Nacionais do Ensino Secundário.

recolhidos utilizando o programa J.P.M & Abreu, Lda tornou-se necessário proceder ao cálculo da CIF de cada disciplina (média aritmética, arredondada às unidades, das notas obtidas à disciplina nos diferentes anos do ciclo), visto que o programa apenas calcula as classificações obtidas a cada disciplina nos 10º, 11º e 12º anos (nas disciplinas trienais), 10º e 11º anos (nas disciplinas bienais) ou 12º ano (nas disciplinas anuais). Houve a preocupação de solicitar sempre a atualização dos dados do Histórico de Classificações, por forma a garantir que os dados que constavam desse mesmo histórico, correspondiam taxativamente aos dados lançados no programa ENES. Em relação aos dados obtidos através do programa ENES não foi necessário qualquer tipo de procedimento, pois apresenta diretamente a CIF obtida a cada disciplina.

Uma questão pertinente que se levantou durante a realização do estudo e que diz respeito aos dados recolhidos, prende-se com a utilização da CIF das disciplinas em detrimento da classificação final. Como foi referido anteriormente, na maioria dos agrupamentos de escolas, apenas foi disponibilizado o acesso ao Histórico de Classificações, do qual não consta a nota de classificação externa obtida às disciplinas sujeitas a exame nacional, o que por sua vez inviabiliza o cálculo da classificação final da disciplina, daí ter-se recorrido à utilização da nota de CIF. De forma a perceber se a utilização da CIF em detrimento da classificação final da disciplina poderia ter influência sobre o objetivo de estudo, analisaram-se os dados estatísticos dos exames nacionais do ensino secundário da 1ª fase dos anos 2014 e 2015<sup>29</sup> (correspondentes aos anos letivos em estudo) que revelaram que no ano de 2014, em 21 dos 22 exames realizados, a classificação obtida na avaliação externa foi inferior à CIF, provocando por consequência um decréscimo na classificação final. A situação descrita anteriormente veio a verificar-se novamente no ano 2015 em 20 dos 22 exames nacionais realizados. Em suma, verificou-se que nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, de forma genérica, a avaliação externa influenciou de forma negativa a classificação final das disciplinas. Transpondo esta análise para o objetivo do estudo, o facto de se terem utilizado as CIF das disciplinas para o cálculo da média final de curso, não constituiu uma barreira à aferição do tipo de influência que a disciplina de EF tem sobre essa mesma média.

### **Procedimentos estatísticos**

Todos os dados foram, no momento da recolha, organizados numa Folha de Cálculo do *Microsoft® Office Excel 2010*, tendo para tal sido criados os campos “Ano Letivo”, “Género”, “Curso” e todas as disciplinas constantes da matriz curricular dos cursos científico-humanísticos. Tal organização deveu-se à necessidade de, em alguns casos, calcular a CIF para cada uma das disciplinas, pelos motivos já apontados nos procedimentos de recolha de dados. Foram ainda calculadas a média de curso, média de curso sem a disciplina de EF e média de curso com a disciplina de EF.

---

<sup>29</sup> Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/estatisticas>

Para se proceder à análise descritiva e inferencial subjacente às hipóteses formuladas foi posteriormente criada a base de dados no programa *SPSS* versão 22.0 para *Windows*<sup>®</sup>, contemplando as variáveis independente e dependentes. Para além das variáveis em estudo, foi criada uma nova variável resultante da recodificação da média de curso em categorias, de forma a poder analisar, dentro de cada ano letivo, o comportamento das variáveis, em função das médias de curso dos sujeitos das amostras, que traduz o nível de desempenho dos mesmos. Assim, foram estabelecidas as seguintes categorias da média de curso:

- “10 a 13,9 valores” - incluiu os casos em que a média de curso era igual ou superior a 10 valores e inferior ou igual a 13,9 valores;
- “14 a 16,9 valores” - incluiu os casos em que a média de curso era igual ou superior a 14 valores e inferior ou igual a 16,9 valores;
- “17 a 20 valores” - incluiu os casos em que a média de curso era igual ou superior a 17 valores.

Antes de se iniciar qualquer tipo de análise, foi efetuada a verificação manual dos dados introduzidos na folha de cálculo *Excel* e a validação dos dados introduzidos no *SPSS* (versão 22.0).

O estudo foi conduzido de forma progressiva, partindo de análises globais para análises mais específicas. Assim, numa primeira análise, compararam-se as classificações das disciplinas constituintes da matriz curricular e da média de curso, entre os dois anos letivos em estudo (2013/2014 e 2014/2015). Passando, de seguida, a uma análise mais centrada na disciplina de EF, compararam-se as classificações obtidas à disciplina em cada um dos anos letivos dentro de cada uma das categorias definidas de acordo com a média de curso.

Com o intuito de analisar a influência da classificação da disciplina de EF na média de curso compararam-se, numa primeira fase, as médias de curso sem e com a disciplina de EF, entre os anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 e, posteriormente, numa análise mais detalhada, foi feita essa mesma comparação para cada uma das categorias da média de curso, em cada um dos anos letivos.

Quanto à associação entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário foi feita uma análise correlacional entre os dois anos letivos em estudo.

### **Estatística descritiva**

A análise estatística foi, inicialmente, de cariz descritivo, com recurso ao programa *SPSS* versão 22.0 para apresentar as estatísticas relevantes, nomeadamente as medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão) referentes às variáveis em estudo,

para cada uma das amostras (2013/2014 e 2014/2015) e para as diferentes categorias da média de curso.

Na caracterização das amostras, das categorias da média de curso e do tipo de influência que a classificação da disciplina de EF teve sobre a média final, recorreu-se também à estatística descritiva, nomeadamente através do cálculo das frequências absolutas e relativas.

### **Estatística inferencial**

Numa segunda fase recorreu-se à estatística inferencial e procedeu-se ao estudo da normalidade das distribuições amostrais, de forma a aferir qual o tipo de testes (paramétricos ou não paramétricos) a aplicar. O teste escolhido para verificar a normalidade da amostra foi o *Kolmogorov-Smirnov (K-S)* com correlação de significância de *Lilliefors*, já que as amostras eram constituídas por mais de 50 sujeitos (Pestana & Gageiro, 2014). Tendo em conta que as amostras não evidenciaram características de curva gaussiana e pese embora em amostras grandes ( $n \geq 30$ ) se poder dispensar a utilização de testes de normalidade e prosseguir com inferências paramétricas (Marôco, 2011), a probabilidade de erro seria maior (Ghasemi & Zahediasl, 2012). Como tal, foram selecionados testes não paramétricos por forma a manter o rigor metodológico.

Para comparar as médias de CIF das disciplinas da matriz curricular e da média de curso, entre os anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 foi utilizado o teste não paramétrico *U de Mann-Whitney* para amostras independentes. O mesmo teste foi aplicado para comparar as CIF da disciplina de EF, entre os anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 e para cada uma das categorias da média de curso.

Com vista a comparar as médias de curso sem e com a classificação da disciplina de EF, entre os dois anos letivos em estudo e para cada categoria da média de curso foi utilizado o teste não paramétrico de *Wilcoxon* para amostras relacionadas.

Para estudar as associações entre a CIF da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular, correspondendo esta última, no que diz respeito às variáveis dependentes do estudo, à média de curso sem a classificação da disciplina de EF, calculou-se o coeficiente de correlação de *Spearman ( $R_S$ )*. Este coeficiente mede a associação linear entre duas variáveis e apresenta valores que variam entre -1 e 1, significando o sinal positivo que as variáveis em média variam no mesmo sentido e o sinal negativo que as variáveis variam em sentido contrário. Pestana & Gageiro (2014) sugerem o seguinte critério de classificação da associação linear:

- $R_S < 0,2$  - associação muito fraca;
- $0,2 \leq R_S < 0,4$  - associação fraca;
- $0,4 \leq R_S < 0,7$  - associação moderada;

- $0,7 \leq R_s < 0,9$  - associação elevada;
- $0,9 \leq R_s < 1$  - associação muito elevada.

Os níveis de significância mais utilizados para decidir sobre a aceitação ou rejeição de hipóteses em estudos das Ciências Sociais são 0,10, 0,05 ou 0,01 (Pestana & Gageiro, 2014). O nível de significância utilizado para todos os testes estatísticos aplicados no presente estudo foi de 0,05.



## 4. Apresentação e discussão dos resultados

### 4.1. Análise descritiva

Nesta secção são apresentadas as medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão) referentes às diferentes disciplinas que constituem a matriz curricular dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, bem como a média de curso, para cada um dos anos letivos em estudo.

Num segundo momento é feita a análise da distribuição de frequências de cada uma das categorias definidas para a média de curso e para cada um dos anos letivos.

Tendo como base as categorias da média de curso e, centrando a análise na disciplina de EF, são apresentados, de seguida, os valores referentes à média e ao desvio padrão da CIF da disciplina para cada ano letivo. São ainda referidos os valores de média e desvio padrão, para a média de curso sem e com a classificação da disciplina de EF, por ano letivo e para cada uma das categorias.

Por fim, são apresentadas as distribuições de frequências absolutas e frequências relativas (em percentagem), de acordo com o tipo de influência exercido pela classificação da disciplina de EF sobre a média de curso, para os anos letivos em estudo e, posteriormente, para cada categoria.

### Disciplinas da matriz curricular e média de curso

A tabela 3 apresenta os valores da média e desvio padrão para todas as disciplinas constantes da matriz curricular dos cursos científico-humanísticos e a média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015.

**Tabela 3:** Valores da média e desvio padrão da classificação das disciplinas da matriz curricular e média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

Disciplinas	2013/2014	2014/2015
	(n=825)	(n=812)
	M+SD	M+SD
Português	13,28±2,35	13,19±2,31
Língua Estrangeira	14,06±2,85	14,01±2,81
Filosofia	13,80±2,65	13,67±2,52
Educação Física	16,35±1,74	15,75±1,85

Específica	12,66±2,77	12,74±2,93
Opção 1	13,29±2,56	13,09±2,59
Opção 2	13,21±2,58	12,98±2,65
Opção 3	14,98±2,62	15,12±2,83
Opção 4	13,28±2,35	13,19±2,31
Média de Curso	13,88±1,98	13,50±2,21

M - Média; SD - Desvio Padrão.

Analisando a tabela 3, verificou-se que houve um decréscimo da média das CIF às disciplinas Português (0,09 valores), Língua Estrangeira (0,05 valores), Filosofia (0,13 valores), EF (0,60 valores), Opção 1 (0,20 valores), Opção 2 (0,23 valores), Opção 4 (0,09 valores), bem como da média de curso (0,38 valores) do ano letivo 2013/2014 para o ano letivo 2014/2015. Relativamente às disciplinas Específica e Opção 3, denotou-se um aumento da média das CIF (0,08 e 0,14 valores respetivamente) entre os dois anos em estudo.

No que diz respeito ao ano letivo 2013/2014, constatou-se que a disciplina que apresentou uma média de CIF mais baixa foi a disciplina Específica (12,66±2,77), sendo a disciplina de EF a que apresentou uma média de CIF mais elevada (16,35±1,74). No ano 2014/2015, as disciplinas atrás referidas continuaram a ser, respetivamente, as que menor e maior média de CIF evidenciaram (Específica - 12,74±2,93; EF - 15,75±1,85).

Tendo por referência as médias de curso aferidas em cada um dos anos letivos, verificou-se que no ano letivo de 2013/2014 apenas as disciplinas de Língua Estrangeira (14,06±2,85), EF (16,35±1,74) e Opção 3 (14,98±2,62) apresentaram uma média de classificação superior à média de curso (13,88±1,98), enquanto no ano letivo 2014/2015, para além das disciplinas atrás indicadas, também na disciplina de Filosofia, a média de CIF (13,67±2,52) foi superior à média de curso (13,50±2,21).

### **Categorias da média de curso**

Tal como foi referido nos procedimentos estatísticos e, para uma análise mais detalhada (para cada ano letivo), foi criada uma nova variável e estabelecidas três categorias da média de curso.

O gráfico da figura 4 apresenta a distribuição de frequências de acordo com as categorias da média de curso para cada um dos anos letivos em estudo.

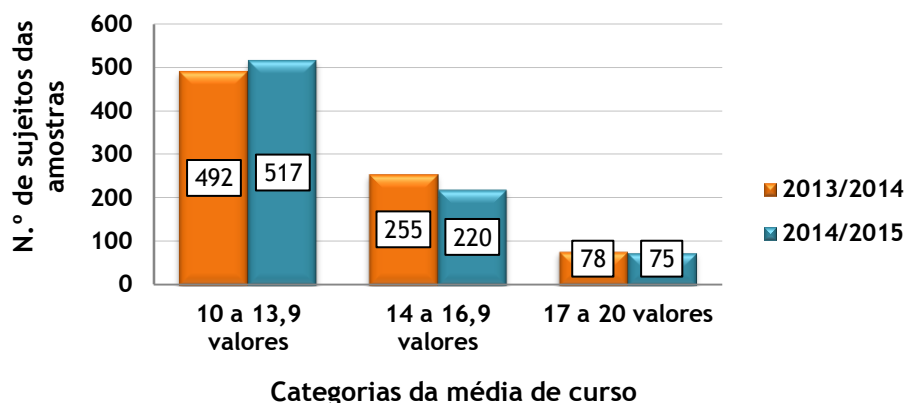


Figura 4: Distribuição de frequências de acordo com as categorias da média de curso

Da leitura gráfica da figura 4, conclui-se que da totalidade da amostra referente ao ano letivo 2013/2014 ( $n=825$ ), 492 sujeitos (59,6%) apresentaram uma média de curso situada entre os “10 e 13,9 valores”, 255 (30,9%) entre os “14 e 16,9 valores”, enquanto os restantes 78 sujeitos (9,5%) obtiveram uma média de curso situada entre os “17 e 20 valores”. Já no ano letivo 2014/2015, da totalidade da amostra ( $n=812$ ), 517 sujeitos (63,7%) obtiveram uma média de curso balizada entre os “10 e 13,9 valores”, 220 (27,1%) entre os “14 e 16,9 valores” e 75 sujeitos (9,2%) obtiveram uma média de curso entre “17 e 20 valores”.

Comparando os dois anos letivos, em termos percentuais, verificou-se do ano 2013/2014 para 2014/2015, um aumento dos sujeitos com média de curso situada entre os “10 e os 13,9 valores” (mais 4,1%), e uma diminuição nas categorias de “14 a 16,9 valores” (menos 3,8%) e “17 a 20 valores” (diminuição de 0,3%).

## Disciplina de Educação Física

Apresentadas as médias das CIF da disciplina de EF entre os anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 torna-se pertinente perceber se a diminuição da classificação da disciplina verificada entre anos letivos, se verificou também em cada uma das categorias da média de curso.

A tabela 4 apresenta os valores da média e desvio padrão da classificação da disciplina de EF para cada uma das categorias e para cada ano letivo.

Tabela 4: Valores da média e desvio padrão referentes à classificação da disciplina de EF, de acordo com as categorias da média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

Educação Física	2013/2014		2014/2015	
	n	M+SD	n	M+SD
10 a 13,9 valores	492	15,96±1,79	517	15,64±1,89
14 a 16,9 valores	255	16,78±1,55	220	15,77±1,74
17 a 20 valores	78	17,40±1,12	75	16,47±1,70

M - Média; SD - Desvio Padrão.

Analisando as CIF da disciplina de EF e, de acordo com as categorias definidas em função da média de curso dos sujeitos das amostras, verificou-se que para todas as categorias da média de curso, ocorreu uma diminuição da média de classificação da disciplina de EF do ano letivo 2013/2014 para o ano 2014/2015. Essa diminuição foi mais evidente nas categorias de “14 a 16,9 valores” (menos 1,01 valores) e “17 a 20 valores” (menos 0,93 valores), face ao sucedido na categoria de “10 a 13,9 valores” (menos 0,32 valores).

### Média de curso sem Educação Física/com Educação Física

Tendo em conta o objetivo de estudo, tornou-se necessário perceber o que sucedeu à média de curso quando nela se incluiu a classificação da disciplina de EF e quando se retirou a nota da disciplina em questão.

Apresentam-se, de seguida, os valores da média e desvio padrão para a média de curso (sem e com a disciplina de EF), para cada ano letivo e para as diferentes categorias (tabelas 5 e 6).

**Tabela 5:** Valores da média e desvio padrão da média de curso sem e com a disciplina de EF nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

Ano Letivo	n	Média sem	Média com
		Educação Física	Educação Física
		M+SD	M+SD
2013/2014	825	13,57±2,16	13,88±1,98
2014/2015	812	13,50±2,21	13,75±2,01

M - Média; SD - Desvio Padrão.

Verificou-se que relativamente ao ano letivo 2013/2014, a média de curso com a disciplina de EF foi superior em 0,31 valores à média de curso sem a disciplina de EF, constatando-se o mesmo no ano letivo 2014/2015 (média de curso com EF superior em 0,25 valores).

**Tabela 6:** Valores da média e desvio padrão da média de curso sem e com a disciplina de EF, de acordo com as categorias da média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

	Categorias	n	Média sem	Média com
			Educação Física	Educação Física
			M+SD	M+SD
2013/2014	10 a 13,9 valores	492	12,08±0,88	12,51±0,81
	14 a 16,9 valores	255	15,12±0,98	15,30±0,88
	17 a 20 valores	78	17,93±0,75	17,87±0,68
2014/2015	10 a 13,9 valores	517	12,09±0,95	12,48±0,89
	14 a 16,9 valores	220	15,22±0,80	15,27±0,76
	17 a 20 valores	75	18,19±0,73	18,00±0,71

M - Média; SD - Desvio Padrão.

Para o ano letivo 2013/2014, constatou-se que a média de curso com a disciplina de EF foi superior à média de curso sem a disciplina de EF, nas categorias de “10 a 13,9 valores” (superior em 0,43 valores) e “14 a 16,9 valores” (superior em 0,18 valores). Já na categoria de “17 a 20 valores”, a média de curso sem a disciplina de EF foi superior em 0,06 valores à média de curso com a disciplina de EF.

Quanto ao ano letivo 2014/2015, observaram-se também valores de média de curso superiores quando a média foi calculada incluindo a disciplina de EF, nas categorias de “10 a 13,9 valores” (superior em 0,39 valores) e “14 a 16,9 valores” (superior em 0,05 valores) e um valor de média inferior na categoria de “17 a 20 valores” (média com a disciplina de EF inferior em 0,19 valores).

### Influência da classificação de Educação Física na média de curso

Com o intuito de perceber qual o tipo de influência exercida pela classificação de EF sobre a média de curso, confrontaram-se as médias de curso sem e com a classificação da disciplina em causa.

As tabelas 7 e 8 apresentam os valores das frequências absolutas e relativas (percentagem) nos casos em que: a média de curso calculada com a classificação de EF foi superior à média de curso calculada sem a classificação de EF (influência positiva); a média de curso com a classificação de EF foi inferior à média de curso sem a classificação de EF (influência negativa) e os casos em que a média de curso calculada com a classificação de EF foi igual à média de curso calculada sem a classificação de EF (não interfere). Esta análise foi feita para cada ano letivo (tabela 7) e para as diferentes categorias da média de curso (tabela 8).

**Tabela 7:** Distribuição das frequências absolutas e frequências relativas em percentagem, de acordo com o tipo de influência da classificação da disciplina de EF na média de curso, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

Influência da EF na média de curso	2013/2014 (n=825)		2014/2015 (n=812)	
	$n_i$	$f_i\%$	$n_i$	$f_i\%$
Positiva	704	85,3%	647	79,7%
Negativa	113	13,7%	154	19%
Não Interfere	8	1%	11	1,3%

EF - Educação Física;  $n_i$  - frequência absoluta;  $f_i\%$  - frequência relativa em percentagem;  
 Positiva - Média de curso com EF > Média de curso sem EF;  
 Negativa - Média de curso com EF < Média de curso sem EF;  
 Não Interfere - Média de curso com EF = Média de curso sem EF.

Tal como evidenciado na tabela 7, para 704 sujeitos da amostra (85,3%) do ano letivo 2013/2014, a média de curso quando calculada com a classificação de EF foi superior à média de curso calculada sem a classificação da disciplina. Para 113 sujeitos (13,7%) dessa mesma amostra a média de curso com a disciplina de EF foi superior à média de curso sem a

disciplina de EF, enquanto para os restantes 8 sujeitos (1%) a classificação de EF não teve qualquer interferência sobre a média de curso. Iguais resultados puderam observar-se em relação à amostra referente ao ano letivo 2014/2015, sendo que para a maioria dos sujeitos (79,7%), a classificação de EF teve uma influência positiva sobre a média de curso, enquanto para 19% dos sujeitos da amostra essa influência foi negativa e para 11 dos sujeitos (1%) a classificação de EF não teve qualquer interferência sobre a média de curso.

**Tabela 8:** Distribuição das frequências absolutas e frequências relativas em percentagem, de acordo com o tipo de influência da classificação da disciplina de EF na média de curso, por categorias e nos letivos 2013/2014 e 2014/2015

Categorias	Influência da EF na média de curso	2013/2014 (n=825)		2014/2015 (n=812)	
		n <sub>i</sub>	f <sub>i</sub> %	n <sub>i</sub>	f <sub>i</sub> %
“10 a 13,9 valores”	Positiva	479	97,4%	499	96,5%
	Negativa	11	2,2%	15	2,9%
	Não Interfere	2	0,4%	3	0,6%
“14 a 16,9 valores”	Positiva	203	79,6%	139	63,2%
	Negativa	49	19,2%	76	34,5%
	Não Interfere	3	1,2%	5	2,3%
“17 a 20 valores”	Positiva	22	28,2%	9	12%
	Negativa	53	68%	63	84%
	Não Interfere	3	3,8%	3	4%

EF - Educação Física; n<sub>i</sub> - frequência absoluta; f<sub>i</sub> % - frequência relativa em percentagem;  
 Positiva - Média de curso com EF > Média de curso sem EF;  
 Negativa - Média de curso com EF < Média de curso sem EF;  
 Não Interfere - Média de curso com EF = Média de curso sem EF.

A análise por categorias da média de curso demonstrou que, para a maioria dos sujeitos de ambas as amostras que apresentavam médias de curso entre os “10 e 13,9 valores”, a classificação de EF teve uma influência positiva sobre a média de curso (97,4% - ano letivo 2013/2014; 96,5% - ano letivo 2014/2015). Da mesma forma, também na categoria de “14 a 16,9 valores”, a maior parte dos sujeitos das amostras (79,6% - ano letivo 2013/2014; 63,2% - ano letivo 2014/2015) apresentam uma média de curso mais elevada quando no cálculo da mesma foi contabilizada a classificação da disciplina de EF. Já na categoria de “17 a 20 valores”, para a maioria dos sujeitos das amostras de ambos os anos letivos em estudo, pôde verificar-se que a classificação de EF teve uma influência negativa sobre a média de curso (68% - ano letivo 2013/2014; 84% - ano letivo 2014/2015).

## 4.2. Análise inferencial

A análise inferencial do presente estudo foi subdividida em três partes. Numa primeira parte procedeu-se à comparação das CIF das disciplinas e da média de curso, entre os anos letivos

2013/2014 e 2014/2015, por forma a perceber se as diferenças evidenciadas na análise descritiva foram ou não estatisticamente significativas. O mesmo tipo de análise foi, posteriormente, feito para as diferentes categorias da média de curso, na disciplina de EF. Na segunda parte compararam-se as médias de curso sem e com a classificação da disciplina de EF. Essa comparação foi feita para os dois anos letivos em estudo e, numa análise mais detalhada, por categorias da média de curso, para cada ano letivo. Na última parte foi analisada a associação entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (equivalente à média de curso sem a classificação da disciplina de EF), para cada um dos anos letivos em análise.

### Análise comparativa entre anos letivos

O teste *U de Mann-Whitney* revelou diferenças estatisticamente significativas somente às disciplinas EF ( $U=273285,00$ ;  $p=0,000$ ), Opção 1 ( $U=316209,50$ ;  $p=0,048$ ), Opção 2 ( $U=313231,00$ ;  $p=0,022$ ) e na média de curso ( $U=289511,00$ ;  $p=0,000$ ), entre os dois anos letivos em estudo.

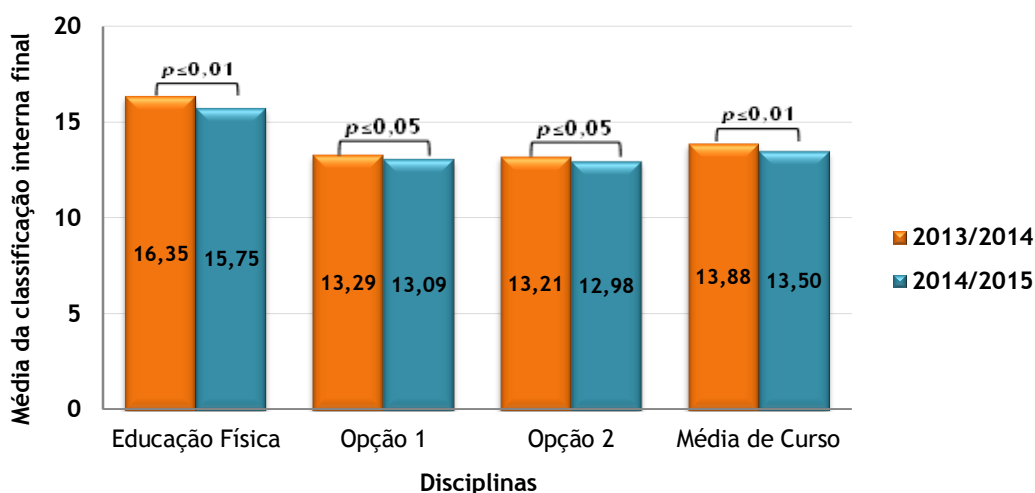
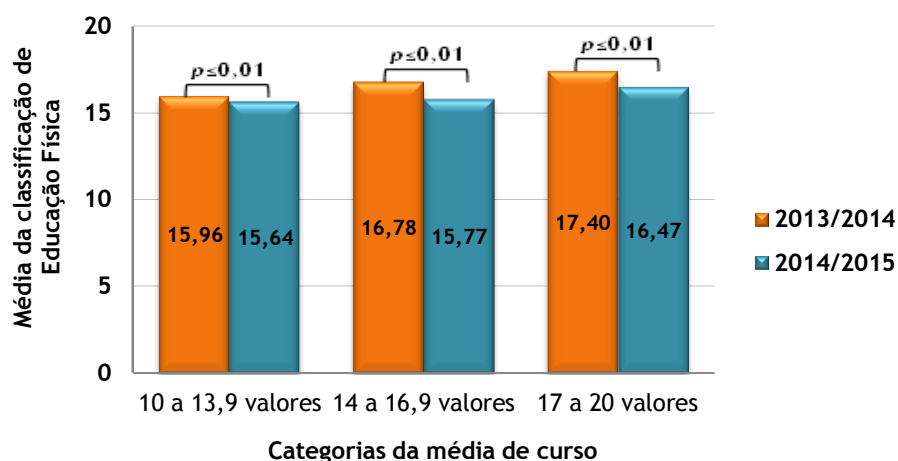


Figura 5: Valores da média de CIF das disciplinas EF, Opção 1, Opção 2, para a média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

Analisando o gráfico da figura 5, verificou-se que do ano 2013/2014 para 2014/2015, a média da CIF das disciplinas EF, Opção 1, Opção 2 e a média de curso diminuiu significativamente.

Relativamente à disciplina de EF e, no que diz respeito às categorias da média de curso, o teste *U de Mann-Whitney* identificou diferenças estatisticamente significativas entre a média de classificação obtida entre os dois anos letivos, nas categorias de “10 a 13,9 valores” ( $U=115419,50$ ;  $p=0,010$ ), “14 a 16,9 valores” ( $U=18948,00$ ;  $p=0,000$ ) e “17 a 20 valores” ( $U=1943,00$ ;  $p=0,000$ ).

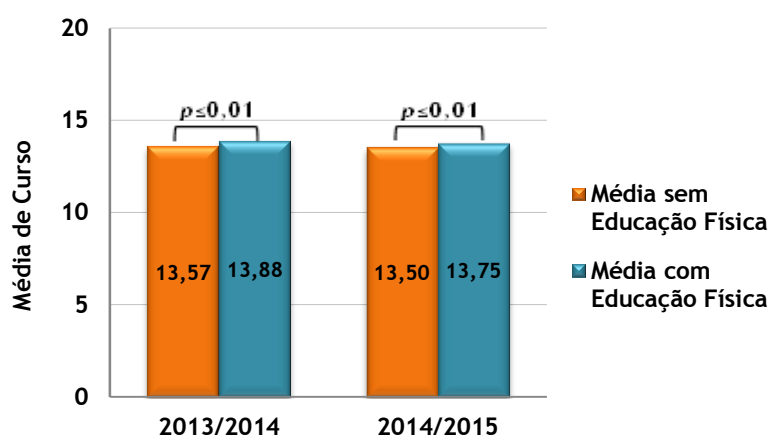


**Figura 6:** Valores da média de CIF da disciplina EF, nas diferentes categorias da média de curso nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

A análise gráfica da figura 6, revelou que a média da CIF da disciplina EF foi significativamente superior no ano letivo 2013/2014, comparativamente a 2014/2015 em todas as categorias da média de curso.

### Análise da influência da classificação da disciplina de Educação Física na média de curso do ensino secundário

A aplicação do teste de *Wilcoxon* revelou existirem diferenças significativas entre a média de curso sem a disciplina de EF e a média de curso com a disciplina de EF para o ano letivo 2013/2014 ( $\bar{S}^+=449,91$ ;  $\bar{S}^-=154,10$ ;  $Z=-22,182$ ;  $p=0,000$ ;  $n=825$ ). Relativamente ao ano letivo 2014/2015, verificaram-se também diferenças estatisticamente significativas entre a média de curso sem a disciplina de EF, comparativamente à média de curso com a disciplina de EF ( $\bar{S}^+=436,63$ ;  $\bar{S}^-=251,32$ ;  $Z=-18,610$ ;  $p=0,000$ ;  $n=812$ ).

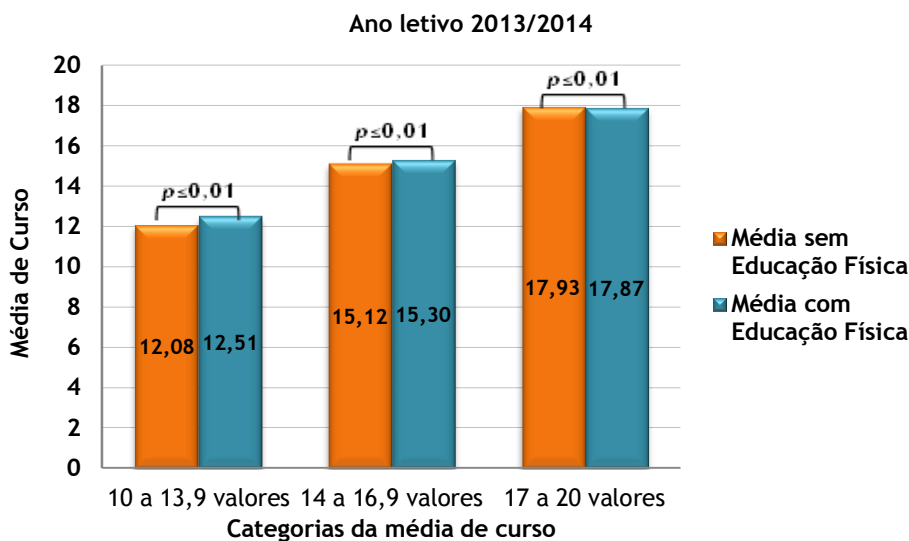


**Figura 7:** Valores da média de curso sem e com a disciplina EF nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

Na análise do gráfico da figura 7, constatou-se que a média de curso quando calculada sem a classificação da disciplina de EF foi significativamente inferior, em relação à média de curso calculada com a disciplina de EF, quer no ano letivo 2013/2014, quer em 2014/2015.

Para proceder à análise por categorias da média de curso, em cada um dos anos letivos em estudo, recorreu-se também ao teste não paramétrico de *Wilcoxon*.

No que diz respeito ao ano letivo 2013/2014, os resultados obtidos evidenciaram a existência de diferenças significativas entre a média de curso sem a disciplina de EF e a média de curso com a disciplina de EF, para as categorias de “10 a 13,9 valores” ( $\bar{S}^+=250,51$ ;  $\bar{S}^-=27,14$ ;  $Z=-19,086$ ;  $p=0,000$ ;  $n=492$ ), “14 a 16,9 valores” ( $\bar{S}^+=140,66$ ;  $\bar{S}^-=67,84$ ;  $Z=-10,893$ ;  $p=0,000$ ;  $n=255$ ) e “17 a 20 valores” ( $\bar{S}^+=35,68$ ;  $\bar{S}^-=38,96$ ;  $Z=-3,381$ ;  $p=0,001$ ;  $n=78$ ).



**Figura 8:** Valores da média de curso sem e com a disciplina EF, para cada categoria da média de curso no ano letivo 2013/2014

De acordo com o gráfico da figura 8, nas categorias de “10 a 13,9 valores” e “14 a 16,9 valores”, a inclusão da classificação da disciplina de EF no cálculo da média de curso permitiu obter uma média de curso significativamente superior à verificada quando a classificação de EF não estava presente no cálculo da média de curso. O inverso pôde constatar-se em relação à categoria de “17 a 20 valores”, em que a média de curso com a disciplina de EF é significativamente inferior à média de curso sem a disciplina de EF.

Fazendo o mesmo tipo de análise para o ano letivo 2014/2015, os resultados do teste estatístico revelaram, à semelhança do sucedido no ano letivo 2013/2014, a existência de diferenças significativas entre a média de curso sem a disciplina de EF e a média de curso com a disciplina de EF, para as categorias de “10 a 13,9 valores” ( $\bar{S}^+=263,75$ ;  $\bar{S}^-=49,50$ ;  $Z=-19,425$ ;  $p=0,000$ ;  $n=512$ ), “14 a 16,9 valores” ( $\bar{S}^+=111,50$ ;  $\bar{S}^-=101,61$ ;  $Z=-4,258$ ;  $p=0,000$ ;  $n=220$ ) e “17 a 20 valores” ( $\bar{S}^+=18,67$ ;  $\bar{S}^-=39,05$ ;  $Z=-6,433$ ;  $p=0,000$ ;  $n=75$ ).

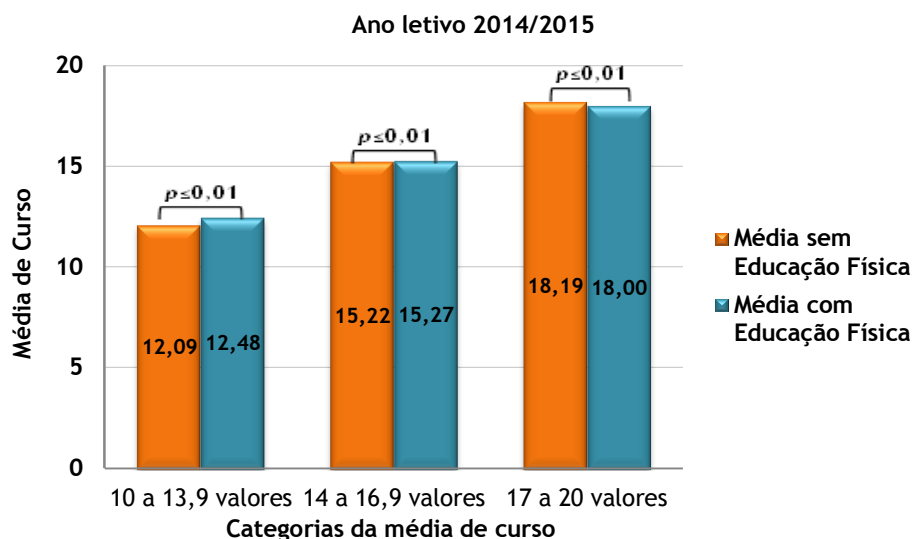


Figura 9: Valores da média de curso sem e com a disciplina EF, para cada categoria da média de curso no ano letivo 2014/2015

O gráfico da figura 9 revela que para as categorias de “10 a 13,9 valores” e “14 a 16,9 valores”, a média de curso com a disciplina de EF foi significativamente superior à média de curso sem a disciplina de EF, verificando-se o oposto para a categoria de “17 a 20 valores”.

### Associação entre a classificação da disciplina de Educação Física e a média das restantes disciplinas da matriz curricular

A tabela 9 apresenta os valores da correlação de *Spearman* entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015.

Tabela 9: Valores da correlação de *Spearman* entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

Educação Física	n	Média das restantes disciplinas	
		$R_S$	p
2013/2014	825	0,252**	0,000
2014/2015	812	0,123**	0,000

$R_S$  - valor do coeficiente de correlação de *Spearman*; p- nível de significância.

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Em ambos os anos letivos em estudo, estabeleceu-se entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular, uma associação positiva e significativa. Contudo, em termos de intensidade, no ano 2013/2014 essa associação foi fraca ( $R_S=0,252$ ;  $p=0,000$ ), enquanto no ano letivo 2014/2015 foi muito fraca ( $R_S=0,123$ ;  $p=0,000$ ).

### 4.3. Discussão dos resultados

Tal como referido anteriormente, não existem na literatura investigações cujo desenho e metodologia sejam, na íntegra, semelhantes ao do presente estudo, o que constitui, por si só, uma limitação em termos de discussão dos resultados.

Os resultados demonstraram, antes de mais, que a classificação de EF foi a mais elevada no conjunto das disciplinas da matriz curricular dos cursos científico-humanísticos, em ambos os anos letivos, sendo por conseguinte a disciplina que, em termos globais, maior contributo teve na média final dos sujeitos da amostra do ano letivo 2013/2014, não sendo o mesmo extensível aos sujeitos da amostra do ano letivo 2014/2015, provavelmente devido à não contabilização da disciplina para o cálculo da média final nesse mesmo ano.

O estudo de Afonso (2014), realizado no ano letivo 2013/2014, com cinco turmas do 12º ano dos cursos científico-humanísticos revelou, em concordância com o presente estudo, que a disciplina de EF foi a que maior classificação evidenciou em termos médios comparativamente às restantes disciplinas.

Também num estudo de Martins et al. (2011) se verificou que de entre as classificações de Português, Matemática e EF obtidas por alunos no final do 11º ano de escolaridade, a que evidenciou uma média mais elevada foi a EF.

Quanto à análise das diferenças entre anos letivos, a média da CIF da disciplina de EF foi significativamente inferior no ano letivo 2014/2015 em comparação com o ano letivo 2013/2014, tanto em termos globais, como em cada uma das categorias da média de curso. Este decréscimo significativo de classificação entre os dois anos letivos em estudo, verificou-se concomitantemente às disciplinas Opção 1, Opção 2 e à média de curso, tendo sido na disciplina de EF que essa diminuição foi mais evidente. Essa diminuição, que não se verificou, de forma significativa, em todas as disciplinas da matriz curricular, sugere que o decréscimo do aproveitamento à disciplina de EF poderá não estar relacionado com o facto dos sujeitos da amostra do ano letivo 2013/2014 serem globalmente melhores no que ao rendimento escolar diz respeito, em comparação com os sujeitos da amostra do ano letivo 2014/2015, mas antes com outros fatores não analisados neste estudo.

Assim, pese embora, o presente estudo não permita determinar se o decréscimo do aproveitamento entre os dois anos letivos à disciplina de EF se deveu ao facto de a classificação da disciplina ter deixado, de um ano letivo para o outro, de ser contabilizada para o cálculo da média final e, não existam na literatura estudos nos quais tenha sido feita igual comparação, podem ser levantadas algumas questões no que concerne à valorização da disciplina, motivação, participação e empenho dos alunos, fatores esses que estão intimamente ligados ao desempenho.

A não contabilização da nota de EF na média final dos alunos no ensino secundário é vista como uma clara desvalorização da disciplina com repercussões negativas na motivação, participação e empenho motor dos alunos (Afonso, 2014; Gomes, 2014).

Também Maia (2014) refere que os resultados negativos face ao empenho e motivação dos alunos na disciplina de EF derivam da não contabilização da classificação da disciplina para a média final.

Em relação à motivação, a investigação revelou que os alunos para os quais a classificação da disciplina de EF não era contabilizada no cálculo da média final tenderam a apresentar maiores níveis de amotivação do que aqueles cuja classificação foi contabilizada (Ferro, 2014; Santos, 2014).

Apesar da não contabilização da classificação da disciplina de EF para o cálculo da média final poder estar, de acordo com os argumentos atrás referidos, na base do decréscimo do rendimento à disciplina entre os dois anos letivos em estudo, não se pode descurar o facto dos sujeitos da amostra referente ao ano letivo 2013/2014 não serem os mesmos da amostra do ano letivo 2014/2015. Acrescenta-se ainda a possibilidade de ter havido mudanças no corpo docente das escolas nesses dois anos letivos, a par de outros fatores intrínsecos aos alunos como sejam as suas próprias dificuldades ou desinteresse ou extrínsecos aos mesmos, nomeadamente as atitudes e comportamentos do professor, os programas ou a forma como a comunidade educativa vê, no panorama geral, a disciplina.

Relativamente à análise da influência da classificação da disciplina de EF na média de curso do ensino secundário, os resultados da análise descritiva, reforçados pela análise inferencial, evidenciaram que para ambas as amostras do estudo (2013/2014 e 2014/2015) a média de curso, quando calculada sem a classificação da disciplina de EF, foi significativamente inferior à média de curso calculada com a classificação da disciplina de EF.

Um estudo de Gomes (2014) demonstrou que a classificação da disciplina de EF tem uma influência positiva sobre a média final, na medida em que esta, quando calculada incluindo a disciplina de EF, foi estatisticamente superior à média final sem a disciplina de EF.

Tendo em conta que um dos argumentos vulgarmente usados em defesa da não contabilização da classificação da disciplina de EF para o cálculo da média final de curso do ensino secundário é o facto de os alunos com melhores resultados académicos não conseguirem, por vezes, apesar do seu empenho, obter classificações igualmente elevadas à disciplina de EF, condicionando assim o seu ingresso em determinados cursos do ensino superior.

No presente estudo para além da análise global entre os dois anos letivos, foi também feita uma análise dentro de cada ano por categorias baseadas nas médias de curso obtidas pelos sujeitos das amostras.

Assim, para as categorias de “10 a 13,9 valores” e “14 a 16,9 valores” e em ambos os anos letivos, a média de curso foi significativamente superior quando calculada com a classificação da disciplina de EF. Já na categoria de “17 a 20 valores”, a média de curso foi estatisticamente superior quando a disciplina de EF não foi incluída no seu cálculo, em ambos os anos letivos em estudo. Assim sendo, verificou-se efetivamente que para os sujeitos com médias de curso mais elevadas, quer no ano letivo 2013/2014 quer em 2014/2015, a classificação da disciplina de EF teve, em termos globais, uma influência negativa na média de curso. Todavia, constatou-se concomitantemente que para os sujeitos que apresentaram médias de curso mais baixas ou intermédias e que representam a maior percentagem das amostras respeitantes aos dois anos letivos em estudo, a classificação da disciplina de EF teve, globalmente, uma influência positiva na média de curso.

Em suma, com base nas análises globais e estratificadas (categorias da média de curso) entre os dois anos letivos e, tendo em conta que a classificação da disciplina de EF só foi contabilizada no cálculo da média de curso dos sujeitos da amostra do ano letivo 2013/2014, poder-se-á considerar que na prática, enquanto para a generalidade dos sujeitos da amostra do ano letivo 2013/2014 a classificação da disciplina de EF favoreceu efetivamente a média final de curso, a globalidade dos sujeitos da amostra do ano letivo 2014/2015 viu provavelmente gorado o seu empenho, investimento e desempenho na disciplina pela não contabilização da sua classificação para a média de curso.

No que concerne à associação entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular e tal como verificado nos resultados, estabeleceram-se entre ambas as variáveis e para ambos os anos letivos em estudo, associações positivas e significativas, embora fracas, sobretudo para a amostra do ano letivo 2014/2015 (apresentou um valor de correlação com uma intensidade inferior ao verificado para o ano letivo 2013/2014).

Com base nas associações encontradas, constatou-se que os sujeitos das amostras que evidenciaram classificações mais elevadas à disciplina de EF apresentaram tendencialmente também uma média mais alta às restantes disciplinas da matriz curricular. A menor intensidade da associação verificada no ano letivo 2014/2015 em comparação ao ano letivo 2013/2014, poderá ser explicada, entre outros fatores, pelo facto de ter havido um decréscimo (0,60 valores) da classificação de EF do ano letivo 2013/2014 para o ano letivo 2014/2015 (cujas possíveis justificações foram já apresentadas anteriormente nesta secção). Esse decréscimo não foi acompanhado em igual magnitude pelo decréscimo da média das

restantes disciplinas (0,07 valores), afetando conseqüentemente a intensidade da associação entre ambas as variáveis.

A literatura é parca no que concerne a estudos que atestem a existência de uma relação entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Todavia, destacam-se alguns estudos que, de certa forma, vão ao encontro aos resultados atrás descritos.

Martins et al. (2010), num estudo realizado com alunos do 2º ciclo do ensino básico, refere a existência de uma relação positiva entre as disciplinas de EF e Matemática.

Igual relação foi encontrada num estudo de Bastos et al. (2015) com alunos do 3º ciclo do ensino básico, no qual se verificou existir também uma relação positiva entre as disciplinas EF e Português.

No que diz respeito a estudos realizados com alunos do ensino secundário, Martins et al. (2011) identificaram correlações positivas e significativas, embora fracas, tanto nas classificações do conjunto das disciplinas EF e Matemática como no conjunto das disciplinas EF e Português.

## 5. Conclusão

No que à problemática sobre a influência da classificação da disciplina de EF na média de curso do ensino secundário diz respeito, a literatura é bastante escassa, sobretudo por ser um tema bastante específico do Sistema Educativo Português, nomeadamente em relação às implicações da não contabilização da disciplina no apuramento da média de curso.

Tal como foi salientado no capítulo referente ao enquadramento teórico, os estudos elaborados sobre o tema incidem sobretudo na motivação de alunos e professores perante este novo estatuto/papel da disciplina. A grosso modo, esses estudos apontam repercussões negativas na motivação, participação e empenho motor dos alunos (Afonso, 2014; Gomes, 2014; Maia, 2014), bem como maiores níveis de amotivação (Ferro, 2014; Santos, 2014), como consequência da não contabilização da classificação da disciplina para a média de curso.

Tendo em conta o objetivo geral traçado para o presente estudo, isto é, verificar qual a influência da disciplina de EF na média de curso do ensino secundário e com base na análise e discussão dos resultados retiraram-se as conclusões de seguida apresentadas.

Em termos médios, a classificação de EF foi nos dois anos letivos em estudo, a mais elevada no conjunto das disciplinas da matriz curricular dos cursos científico-humanísticos. Constatou-se ainda que do ano letivo 2013/2014 para 2014/2015 a classificação da disciplina de EF sofreu um decréscimo significativo.

A classificação da disciplina de EF teve globalmente, em ambos os anos letivos e, sobre a média de curso, uma influência positiva. Alerta-se, contudo, para o facto de tal influência só se ter verificado efetivamente para os sujeitos da amostra referente ao ano letivo 2013/2014, já que foi este o último ano letivo em que a classificação da disciplina de EF foi contabilizada para efeitos de cálculo da média de curso. Para a maioria dos sujeitos da amostra do ano letivo 2014/2015 a não contabilização da classificação da disciplina de EF revelou-se prejudicial na obtenção de médias de curso mais elevadas.

Identificou-se ainda entre a classificação de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular uma associação positiva. Constatou-se também que os sujeitos das amostras que evidenciaram uma classificação elevada à disciplina de EF, tenderam a apresentar igualmente uma média elevada às restantes disciplinas da matriz curricular. Todavia, a intensidade desta associação decresceu entre os dois anos letivos em estudo, podendo para tal ter contribuído o facto de a disciplina ter deixado de ser contabilizada para a média de curso.

Quanto às alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e pela Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto que ditaram a não contabilização da classificação da disciplina de EF para o cálculo da média final de curso do ensino secundário (exceto nos casos de alunos que pretendam prosseguir estudos nessa área), este estudo sugere que a alteração legal em causa se traduz num prejuízo para grande parte dos alunos na medida em que lhes veta o direito a beneficiar do investimento, empenho e conseqüente desempenho obtido a disciplina, como contributo para a média de curso, contrariamente ao que sucede às restantes disciplinas.

Em relação às hipóteses estabelecidas no presente estudo, a análise estatística possibilitou a verificação das mesmas e conseqüente rejeição ou aceitação como se aborda de seguida.

### **Verificação das hipóteses do estudo**

**Hipótese 1:** Existem diferenças significativas entre as classificações da disciplina de EF obtidas no ano letivo 2013/2014, comparativamente ao ano letivo 2014/2015.

**Verificação:** Aceita-se a hipótese 1, já que a classificação da disciplina de EF foi significativamente superior para a amostra do ano letivo 2013/2014 comparativamente ao verificado para a amostra do ano letivo 2014/2015. Tal facto pôde constatar-se quer na comparação entre anos letivos, quer nas comparações estabelecidas entre as diferentes categorias da média de curso para cada uma das amostras.

**Hipótese 2:** A classificação final da disciplina de EF influencia a média de curso do ensino secundário.

**Verificação:** Aceita-se a hipótese 2, visto que a classificação da disciplina de EF provocou alterações significativas na média de curso, tendo portanto uma influência sobre esta. Globalmente essa influência é positiva, uma vez que a média de curso calculada sem a classificação da disciplina de EF foi significativamente inferior à média de curso calculada com a classificação da disciplina de EF, para ambas as amostras do estudo. A análise por categorias da média de curso revelou que a média de curso calculada com a classificação da disciplina de EF só não foi estatisticamente superior à média de curso sem a classificação da disciplina de EF para a generalidade dos sujeitos das amostras que evidenciaram médias mais elevadas (categoria “17 a 20 valores”), sendo que para os restantes sujeitos, que representam a maior percentagem das amostras, se verificou o oposto.

**Hipótese 3:** Existe uma associação positiva entre a classificação da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular.

**Verificação:** Aceita-se a hipótese 3, na medida em que se identificaram, para ambas as amostras do estudo, correlações positivas e significativas, pese embora de intensidades fracas

(muito fraca no que diz respeito à amostra do ano letivo 2014/2015) entre as classificações da disciplina de EF e a média das restantes disciplinas da matriz curricular.

### **Limitações do estudo e sugestões**

Expostas as principais ilações deste estudo, são apresentadas ainda algumas limitações e sugestões para futuras investigações nesta área.

A primeira limitação a apresentar refere-se ao número de sujeitos das amostras. Lembra-se que os sujeitos das amostras pertenciam apenas aos 15 agrupamentos de escolas do ensino público do distrito da Guarda, mais concretamente, matriculados no 12º ano de escolaridade, em cursos científico-humanísticos, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015. A título exemplificativo, no ano letivo 2013/2014, encontravam-se matriculados no ensino público, no ano de escolaridade e cursos em questão, 58942 alunos. Assim sendo, a amostra do presente estudo referente a esse mesmo ano letivo, representa somente 1,4% do universo, o que por conseguinte, condiciona a extrapolação dos resultados do estudo para o universo. Desta forma, uma proposta de melhoria para investigações futuras passaria por aumentar a amostra e, preferencialmente, procurar que a mesma representasse as diferentes áreas geográficas do país (por exemplo recorrendo aos NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos - que representam um sistema hierárquico de divisão do território em regiões).

No que concerne à recolha de dados, como referido no capítulo da metodologia, não foi possível ter acesso à classificação final das diferentes disciplinas em todos os agrupamentos de escolas, por imposição das direções. Como tal, a solução foi recorrer às designadas CIF. Salienta-se que as CIF diferem das classificações finais somente no caso das disciplinas sujeitas a avaliação externa (exames nacionais). A utilização das classificações finais das disciplinas poderia ter sido mais enriquecedora para o estudo na medida em que permitiria analisar a influência da classificação da disciplina de EF não só na média final de curso, mas também na média de acesso ao ensino superior. Sugere-se que em investigações futuras, embora não seja tarefa fácil, se procure mediante pedido direto ao ME, obter autorização para consultar as classificações finais das disciplinas.

A falta de referências na literatura relacionadas com o tema do estudo constitui também uma limitação que condicionou sobretudo a discussão dos resultados. O facto de não se ter encontrado nenhum estudo cujo desenho se aproximasse desta investigação, sobretudo no que diz respeito às dimensões das amostras, à metodologia implementada e à constituição de duas amostras com base na contabilização/não contabilização da classificação da disciplina de EF para a média de curso, não permitiu confrontar os resultados obtidos.

Tendo em consideração que no presente estudo se constatou que entre o ano letivo em que a classificação da disciplina de EF foi contabilizada para o cálculo da média de curso

(2013/2014) e o ano letivo em que não foi contabilizada (2014/2015) se verificaram alterações significativas em relação às classificações obtidas à disciplina, seria pertinente desenvolver estudos aprofundados sobre as razões que poderão estar na base dessas alterações. Uma das formas para tentar perceber estas alterações seria inquirir os alunos do ensino secundário, sobre o impacto da não contabilização da disciplina de EF na sua motivação, empenho, participação e desempenho, para além da hipotética desvalorização e equidade perante as outras disciplinas.

## Bibliografia

- Afonso, J. (2014). *Relatório de Estágio desenvolvido na Escola Secundária de Anadia, com a turma do 9ºB, no ano letivo 2013/2014*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra.
- Ahmed, Y., Macdonald, H., Reed, K., Naylor, P.-J., Liu-Ambrose, T., & McKay, H. (2007). School-Based Physical Activity Does Not Compromise Children's Academic Performance. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 39(2), 371-376. doi.org/10.1249/01.mss.0000241654.45500.8e
- Ardoy, D. N., Fernández-Rodríguez, J. M., Jiménez-Pavón, D., Castillo, R., Ruiz, J. R., & Ortega, F. B. (2014). A Physical Education trial improves adolescents' cognitive performance and academic achievement: The EDUFIT study. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 24(1), 52-62. doi.org/10.1111/sms.12093
- Bailey, R. (2006). Physical education and sport in schools: a review of benefits and outcomes. *The Journal of School Health*, 76(8), 397-401. doi.org/10.1111/j.1746-1561.2006.00132.x
- Baptista, F., Santos, D. A., Silva, A. M., Mota, J., Santos, R., Vale, S., ... Sardinha, L. B. (2012). Prevalence of the portuguese population attaining sufficient physical activity. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 44(3), 466-473. doi.org/10.1249/MSS.0b013e318230e441
- Bastos, F., Reis, V. M., Aranha, Á. C., & Garrido, N. D. (2015). Relação entre atividade física e desportiva, níveis de IMC, perceções de sucesso e rendimento escolar. *Motricidade*, 11, 41-58.
- Booth, J. N., Tomporowski, P. D., Boyle, J. M., Ness, A. R., Joinson, C., Leary, S. D., & Reilly, J. J. (2013). Associations between objectively measured physical activity and academic attainment in adolescents from a UK cohort. *Br J Sports Med Published*, 6(3), 212-219. doi.org/10.1016/j.mhpa.2013.09.002
- Carlson, S. A., Fulton, J. E., Lee, S. M., Maynard, L. M., Brown, D. R., Kohl, H. W., & Dietz, W. H. (2008). Physical education and academic achievement in elementary school: Data from the early childhood longitudinal study. *American Journal of Public Health*, 98(4), 721-727. doi.org/10.2105/AJPH.2007.117176
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação - Guia para auto-aprendizagem* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, N. (2014). *A decisão da remoção da nota de Educação Física na classificação final do Secundário: Associação entre a qualidade da motivação do professor com a percepção que tem da qualidade da motivação dos alunos*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Coe, D. P., Pivarnik, J. M., Womack, C. J., Reeves, M. J., & Malina, R. M. (2006). Effect of

- physical education and activity levels on academic achievement in children. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 38(8), 1515-1519. doi.org/10.1249/01.mss.0000227537.13175.1b
- Cumillaf, A. G., Badilla, P. V., Herrera, C. F., Mora, F. C., Herrera, B. M., Sandoval, E. M., ... Agüero, S. D. (2015). Association between fitness, nutritional status and academic performance in physical education students. *Nutricion Hospitalaria*, 32(4), 1722-1728. doi.org/10.3305/nh.2015.32.4.9592
- Demetriou, Y., Sudeck, G., Thiel, A., & Höner, O. (2015). The effects of school-based physical activity interventions on students' health-related fitness knowledge: A systematic review. *Educational Research Review*, 16, 19-40. doi.org/10.1016/j.edurev.2015.07.002
- Donnelly, J. E., & Lambourne, K. (2011). Classroom-based physical activity, cognition, and academic achievement. *Preventive Medicine*, 52(SUPPL.), S36-S42. doi.org/10.1016/j.ypmed.2011.01.021
- Esteban-Cornejo, I., Tejero-Gonzalez, C. M., Sallis, J. F., & Veiga, O. L. (2014). Physical activity and cognition in adolescents: A systematic review. *Journal of Science and Medicine in Sport / Sports Medicine Australia*, 18(5), 534-539. doi.org/10.1016/j.jsams.2014.07.007
- Ferro, A. (2014). *A Satisfação das Necessidades Básicas e a qualidade da motivação: Influência da ponderação da nota de Educação Física para a média de ingresso ao Ensino Superior*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Freixo, M. (2009). *Metodologia Científica: fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ghasemi, A., & Zahediasl, S. (2012). Normality tests for statistical analysis: A guide for non-statisticians. *International Journal of Endocrinology and Metabolism*, 10(2), 486-489. doi.org/10.5812/ijem.3505
- Gomes, T. (2014). *O estabelecimento de critérios de classificação em Educação Física no ensino secundário e o impacto da classificação na média de acesso ao ensino superior*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Hollis, J. L., Williams, A. J., Sutherland, R., Campbell, E., Nathan, N., Wolfenden, L., ... Wiggers, J. (2016). A systematic review and meta-analysis of moderate-to-vigorous physical activity levels in elementary school physical education lessons. *Preventive Medicine*, 86, 34-54. doi.org/10.1016/j.ypmed.2015.11.018
- IOM (Institute of Medicine). (2013). *Educating the study body: taking physical activity and physical education to school. Chapter 4: Physical Activity, Fitness, and Physical Education: Effects on Academic Performance*. *Journal of School Health* (Vol. 81). Washington, DC: The National Academies Press. doi.org/10.17226/18314
- Janssen, I., & Leblanc, A. G. (2010). Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. *The International Journal of*

- Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 7(40), 1-16. doi.org/10.1186/1479-5868-7-40
- Kahan, D., & McKenzie, T. L. (2015). The potential and reality of physical education in controlling overweight and obesity. *American Journal of Public Health*, 105(4), 653-659. doi.org/10.2105/AJPH.2014.302355
- Kim, S. Y., & So, W. Y. (2012). The relationship between school performance and the number of physical education classes attended by Korean adolescent students. *Journal of Sports Science and Medicine*, 11(2), 226-230. Obtido de <http://www.jssm.org>
- Klakk, H., Chinapaw, M., Heidemann, M., Andersen, L. B., & Wedderkopp, N. (2013). Effect of four additional physical education lessons on body composition in children aged 8-13 years - a prospective study during two school years. *BMC Pediatrics*, 13(170), 1-15. doi.org/10.1186/1471-2431-13-170
- Kriemler, S., Zahner, L., Schindler, C., Meyer, U., Hartmann, T., Hebestreit, H., ... Puder, J. J. (2010). Effect of school based physical activity programme (KISS) on fitness and adiposity in primary schoolchildren: cluster randomised controlled trial. *BMJ (Clinical research ed.)*, (340), 1-8. doi.org/10.1136/bmj.c785
- Kwak, L., Kremers, S. P. J., Bergman, P., Ruiz, J. R., Rizzo, N. S., & Sjöström, M. (2009). Associations between physical activity, fitness, and academic achievement. *The Journal of Pediatrics*, 155(6), 914-918. doi.org/10.1016/j.jpeds.2009.06.019
- Maia, A. (2014). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária Homem Cristo com a turma do 10.º A no ano letivo 2013/2014*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra.
- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (5ª ed.). Pero Pinheiro: Report Number.
- Marques, A., & Carreiro da Costa, F. (2013). Educar para um estilo de vida ativo. Caracterização das aulas de um grupo de professores de Educação Física. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 37, 109-123.
- Marques, A., & Catunda, R. (2015). Educação física no currículo escolar: para que serve? que opções existem? o que queremos escolher? *FIEP Bulletin*, 85(Special Edition).
- Marques, A., Martins, J., Santos, F., Sarmiento, H., & Carreiro da Costa, F. (2014). Correlates of school sport participation: A cross-sectional study in urban Portuguese students. *Science and Sports*, 29(4), 31-38. doi.org/10.1016/j.scispo.2013.07.012
- Marques, A., Martins, J., Sarmiento, H., Rocha, L., & Carreiro da Costa, F. (2015). Do students know the physical activity recommendations for health promotion? *Journal of physical activity & health*, 12(2), 253-256. doi.org/10.1123/jpah.2013-0228
- Martins, J., Marques, A., Diniz, J., & Carreiro da Costa, F. (2010). Caracterização do estilo de vida de alunos do ensino básico com níveis de rendimento escolar diferenciados. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (35), 87-98.
- Martins, J., Marques, A., Sarmiento, H., & Carreiro da Costa, F. (2011). Physical Education, Physical Activity and Academic Performance. Em *16º congresso do European College of Sport Science*. Liverpool, Reino Unido.

- Mota, J., Picado, A., Assunção, T., Alvito, A., Gomes, F., & Marques, A. (2015). Atividade Física e Rendimento Académico - Uma Revisão Sistemática de Sete Revisões Sistemáticas. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 1(6), 24-29. doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004
- Norris, E., Shelton, N., Dunsmuir, S., Duke-Williams, O., & Stamatakis, E. (2015). Physically active lessons as physical activity and educational interventions: A systematic review of methods and results. *Preventive Medicine*, 72, 116-125. doi.org/10.1016/j.ypmed.2014.12.027
- Pate, R. R., O'Neill, J. R., & Mclver, K. L. (2011). Physical Activity and Health: Does Physical Education Matter? *Quest*, 63(1), 19-35. doi.org/10.1080/00336297.2011.10483660
- Peralta, M., Maurício, Í., Lopes, M., Costa, S., Sarmiento, H., & Marques, A. (2014). A relação entre a Educação Física e o rendimento académico dos adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 5(2), 129-138.
- Pereira, I. (2013). *A Influência da Classificação de Educação Física na Média Final e sua Associação com a Perceção de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas dos Alunos do Ensino Secundário*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais - A Complementaridade do SPSS (6ª ed.)*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Physical Activity Guidelines Advisory Committee. (2008). *Physical Activity Guidelines Advisory Committee Report*. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services. Obtido de <http://health.gov/paguidelines/report/pdf/committeereport.pdf>
- Rasberry, C. N., Lee, S. M., Robin, L., Laris, B. A., Russell, L. A., Coyle, K. K., & Nihiser, A. J. (2011). The association between school-based physical activity, including physical education, and academic performance: A systematic review of the literature. *Preventive Medicine*, 52(SUPPL.), S10-S20. doi.org/10.1016/j.ypmed.2011.01.027
- Ribeiro, S. (2012). *Os Jovens e a Educação Física - Estudo centrado em ex-alunos do 12.º ano com notas excelentes*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Sallis, J. F., McKenzie, T. L., Beets, M. W., Beighle, A., Erwin, H., & Lee, S. (2012). Physical Education's Role in Public Health: Steps Forward and Backward Over 20 Years and HOPE for the Future. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 83(2), 125-135. doi.org/10.5641/027013612800745329
- Santos, M. (2014). *A decisão da remoção da nota de EF na classificação final do secundário: Um estudo sobre a associação entre a qualidade da motivação e satisfação das NPB*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Sardinha, L. B., Marques, A., Martins, S., Palmeira, A., & Minderico, C. (2014). Fitness, fatness, and academic performance in seventh-grade elementary school students. *BMC Pediatrics*, 14(176), 1-9. doi.org/10.1186/1471-2431-14-176

- Sardinha, L. B., Santos, R., Vale, S., Silva, A. M., Ferreira, J. P., Raimundo, A. M., ... Mota, J. (2011). Prevalence of overweight and obesity among Portuguese youth: a study in a representative sample of 10-18-year-old children and adolescents. *International Journal of Pediatric Obesity*, 6(2-2), 124-128. doi.org/10.3109/17477166.2010.490263
- Stylianou, M., Kulinna, P. H., van der Mars, H., Mahar, M., Adams, M. A., & Amazeen, E. (2016). Before-school running/Walking Club: Effects on student On-task behavior. *Preventive Medicine Reports*, 3, 196-202. doi.org/10.1016/j.pmedr.2016.01.010
- Telford, R. D., Cunningham, R. B., Fitzgerald, R., Olive, L. S., Prosser, L., Jiang, X., & Telford, R. M. (2012). Physical education, obesity, and academic achievement: A 2-year longitudinal investigation of Australian elementary school children. *American Journal of Public Health*, 102(2), 368-374. doi.org/10.2105/AJPH.2011.300220
- Trudeau, F., & Shephard, R. (2008). Physical education, school physical activity, school sports and academic performance. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 10(5), 1-10. doi.org/10.1186/1479-5868-5-10
- Vanhelst, J., Béghin, L., Duhamel, A., Manios, Y., Molnar, D., De Henauw, S., ... Gottrand, F. (2015). Physical Activity Is Associated with Attention Capacity in Adolescents. *The Journal of Pediatrics*, (October), 1-8. doi.org/10.1016/j.jpeds.2015.09.029
- WHO (World Health Organization). (2010). *Global recommendations on physical activity for health*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Obtido de [http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet\\_recommendations/en/](http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_recommendations/en/)



## **Anexos**



### Anexo A - Ofertas disciplinares dos cursos científico-humanísticos

Cursos científico-humanísticos	Formação Específica
Curso de Ciências e Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 disciplina trienal obrigatória (10º, 11º e 12º anos) - Matemática A</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 disciplinas bienais (10º e 11º anos) - O aluno escolhe duas disciplinas bienais - opções (a): Biologia e Geologia (10º e 11º anos), Física e Química A (10º e 11º anos) ou Geometria Descritiva A (10º e 11º anos)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 disciplinas anuais (12º) - O aluno escolhe duas disciplinas anuais de 12º ano, sendo pelo menos uma obrigatoriamente do conjunto de opções (b): Biologia, Física, Geologia ou Química</li> </ul> <p>A segunda escolha será do conjunto de opções (c): Antropologia, Aplicações Informáticas B, Ciência Política, Clássicos da Literatura, Direito, Economia C, Filosofia A, Geografia C, Grego, Língua Estrangeira I, II ou III ou Psicologia B</p>
Curso de Ciências Socioeconómicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 disciplina trienal obrigatória (10º, 11º e 12º anos) - Matemática A</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 disciplinas bienais (10º e 11º anos) - O aluno escolhe duas disciplinas bienais - opções (a): Economia A, Geografia A ou História A</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 disciplinas anuais (12º) - O aluno escolhe duas disciplinas anuais de 12º ano, sendo pelo menos uma obrigatoriamente do conjunto de opções (b): Economia C, Geografia C, Sociologia ou Química</li> </ul> <p>A segunda escolha será do conjunto de opções (c): Antropologia, Aplicações Informáticas B, Ciência Política, Clássicos da Literatura, Direito, Filosofia A, Grego, Língua Estrangeira I, II ou III, Psicologia B</p>
Curso de Línguas e Humanidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 disciplina trienal obrigatória (10º, 11º e 12º anos) - História A</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 disciplinas bienais (10º e 11º anos) - O aluno escolhe duas disciplinas bienais - opções (a): Geografia A, Latim A, Língua Estrangeira I, II, III, Literatura Portuguesa ou Matemática Aplicada às Ciências Sociais</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 disciplinas anuais (12º) - O aluno escolhe duas disciplinas anuais de 12º ano, sendo pelo menos uma obrigatoriamente do conjunto de opções (b): Filosofia A, Geografia C, Latim B, Línguas Estrangeiras I, II ou III, Literatura de Língua Portuguesa, Psicologia B ou Sociologia</li> </ul> <p>A segunda escolha será do conjunto de opções (c): Antropologia, Aplicações Informáticas B, Ciência Política, Clássicos da Literatura, Direito, Economia C ou Grego.</p>
Curso de Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 disciplina trienal obrigatória (10º, 11º e 12º anos) - Desenho A</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 disciplinas bienais (10º e 11º anos) - O aluno escolhe duas disciplinas bienais - opções (a): Geometria Descritiva A, Matemática B ou História da Cultura e das Artes</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 disciplinas anuais (12º) - O aluno escolhe duas disciplinas anuais de 12º ano, sendo pelo menos uma obrigatoriamente do conjunto de opções (b): Oficina de Artes, Oficina de Multimédia B ou Materiais e Tecnologias</li> </ul> <p>A segunda escolha será do conjunto de opções (c): Antropologia, Aplicações Informáticas B, Ciência Política, Clássicos da Literatura, Direito, Economia C, Filosofia A, Geografia C, Grego, Língua Estrangeira I, II, III ou Psicologia B</p>

Fonte: Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho



Anexo B - Requerimento para consulta de dados



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Ciências do Desporto

**REQUERIMENTO**

Ex<sup>mo(a)</sup>. Senhor(a)

Diretor(a) do Agrupamento de Escolas

Luís Miguel Matos dos Santos, portador do Cartão do Cidadão n.º 12424156 5ZY5, aluno do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, promovido pela Universidade da Beira Interior, vem, por este meio, solicitar a V. Ex<sup>a</sup>. que lhe seja facultado acesso às Classificações Internas Finais das diferentes disciplinas dos cursos científico-humanísticos, dos alunos do 12º ano de escolaridade matriculados no estabelecimento de ensino dirigido por V. Ex<sup>a</sup>., nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015. Os dados solicitados serão analisados no âmbito do estudo do tema *"A influência da classificação final da disciplina de Educação Física na média final de curso do Ensino Secundário"*. Todos os dados fornecidos serão tratados de forma anónima e confidencial. Os resultados e conclusões do estudo serão apresentados posteriormente, mas os alunos nunca serão identificados de forma individual.

Pede deferimento,

Covilhã, 4 de novembro de 2015

  
(Luís Miguel Matos dos Santos)

Convento de Santo António, 6201-001 Covilhã, PORTUGAL  
Telef: +351 275 329 153 | Fax: +351 275 329 157  
E-mail: vera@ubi.pt | www.cd.ubi.pt